

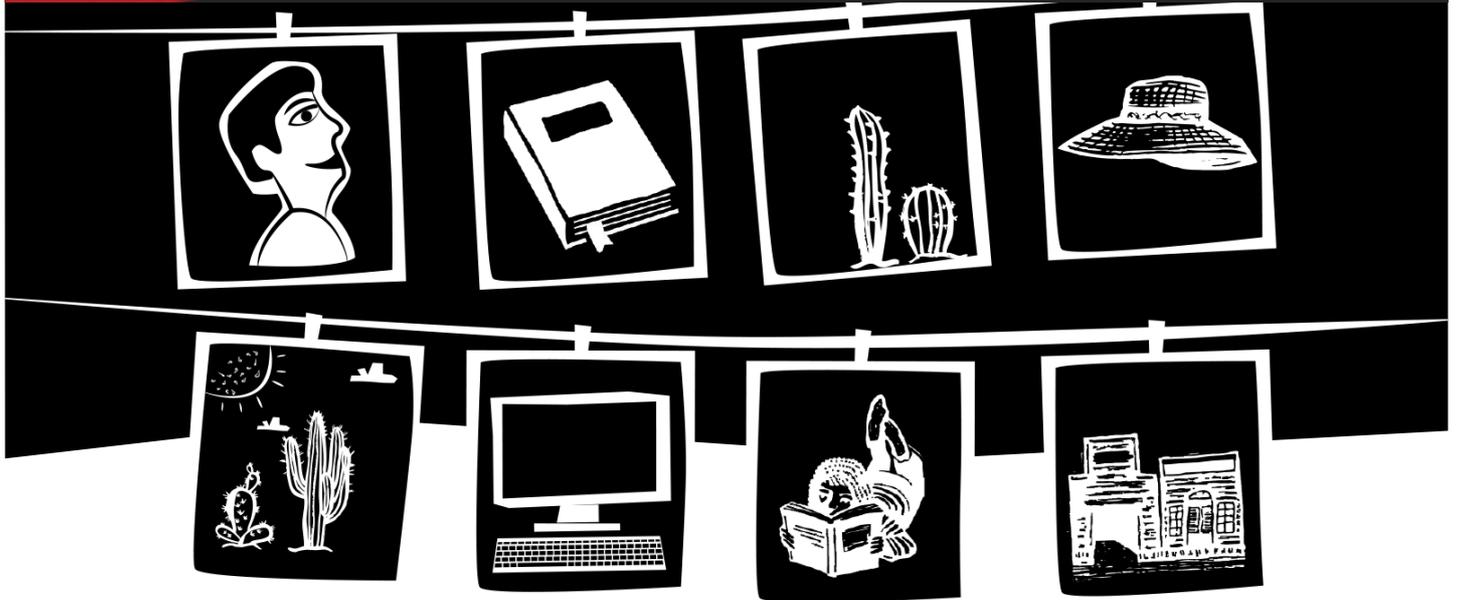




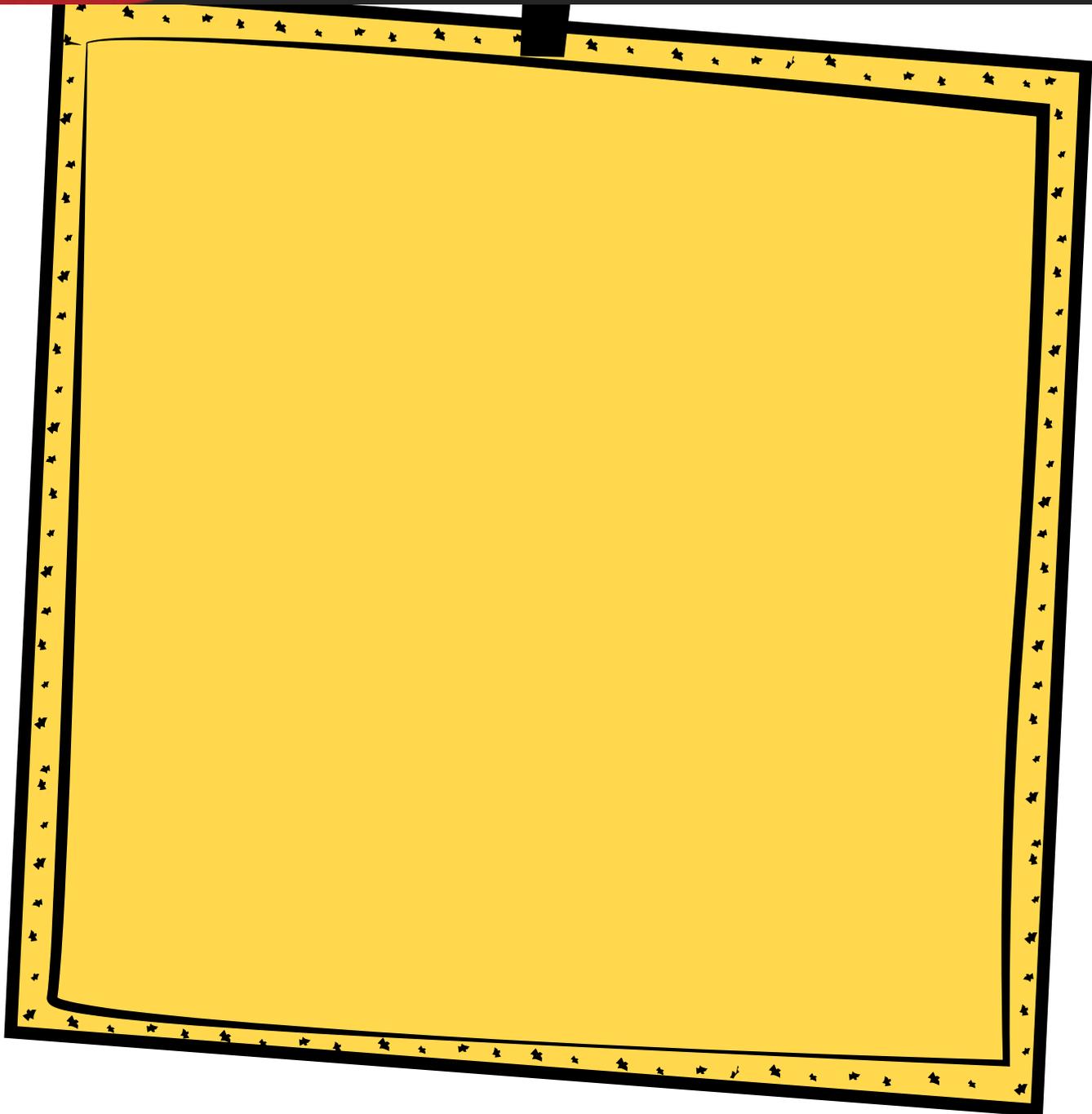
A Vitória do Ensino sobre a Distância

Instituições do ensino superior público no Ceará abrem caminhos na educação através da tecnologia e de um novo olhar sobre a aprendizagem.





*Preste atenção, meu senhor
Nas histórias que vou contar
São causas de gente de luta
Que não mede esforços pra estudar
Vão no rumo do ensino superior
Pra uma vida melhor conquistar*



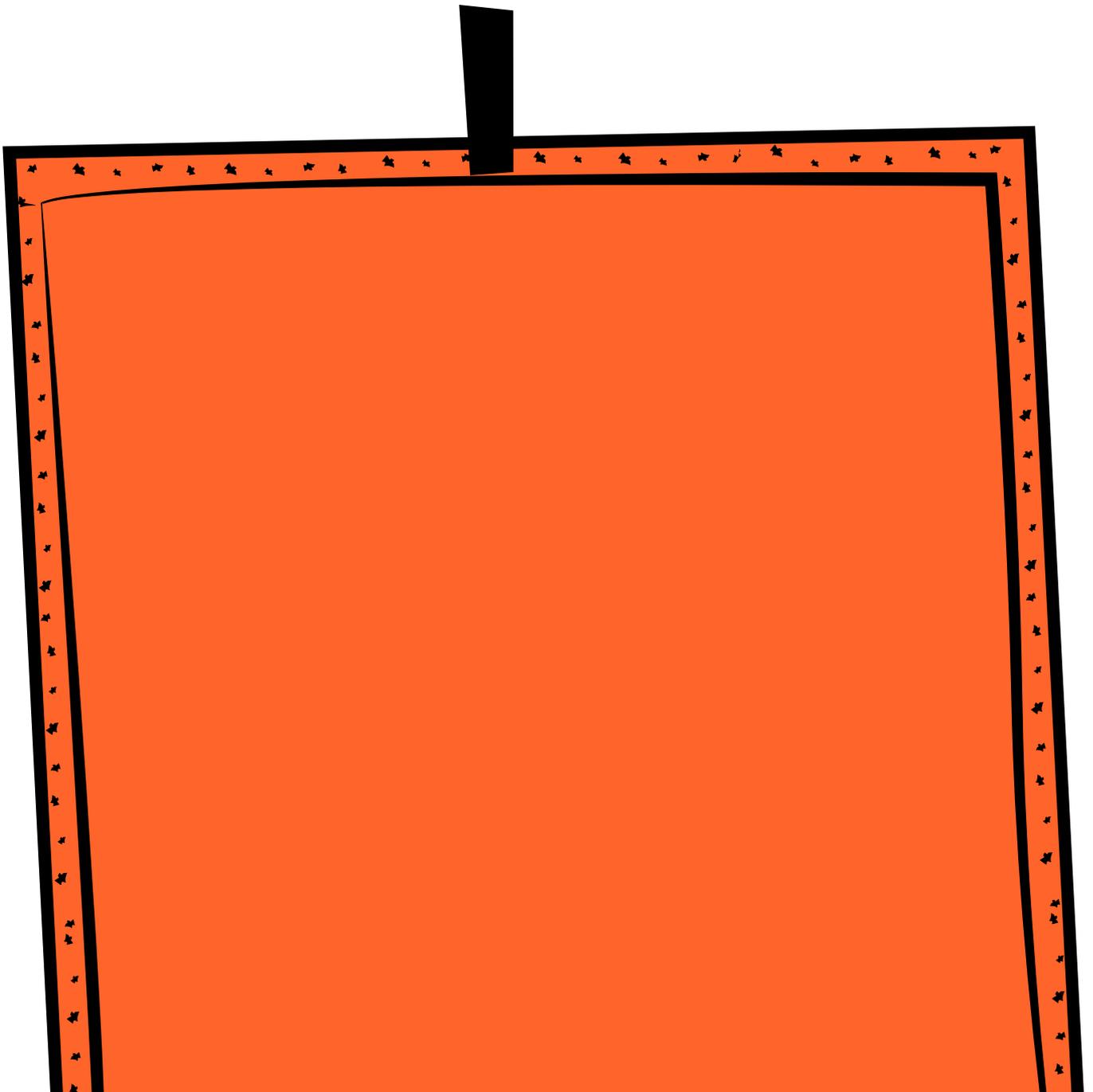
Há quem diga que elas moram longe

Longe de quê, meu senhor?

Hoje as distâncias são poucas

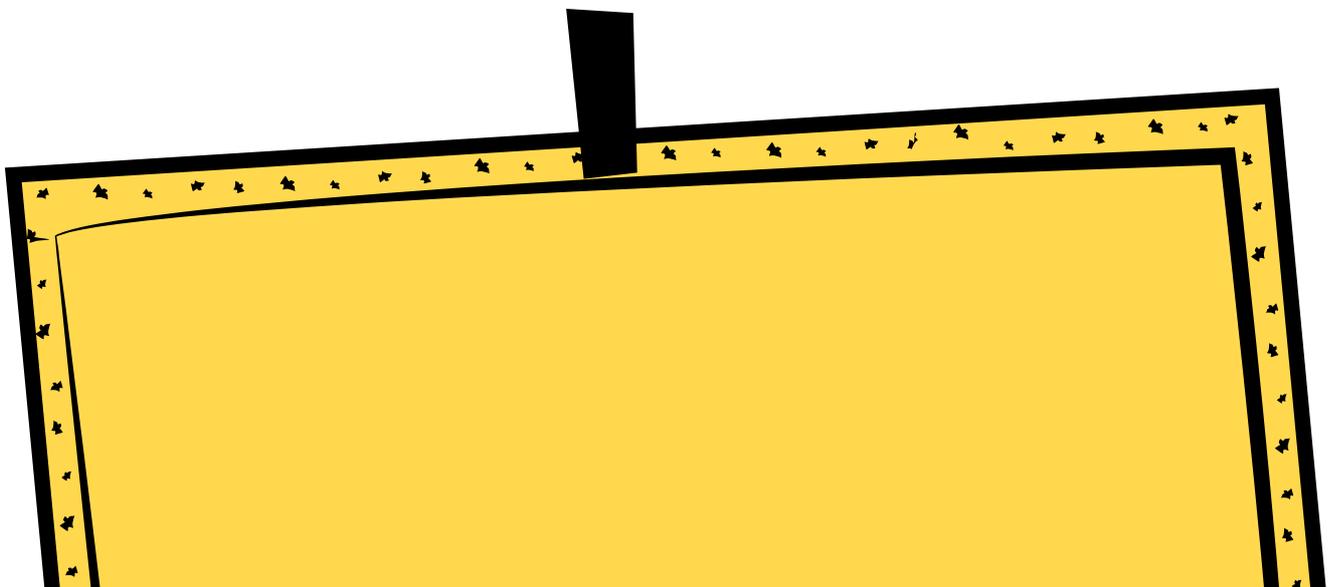
Quando se tem computador

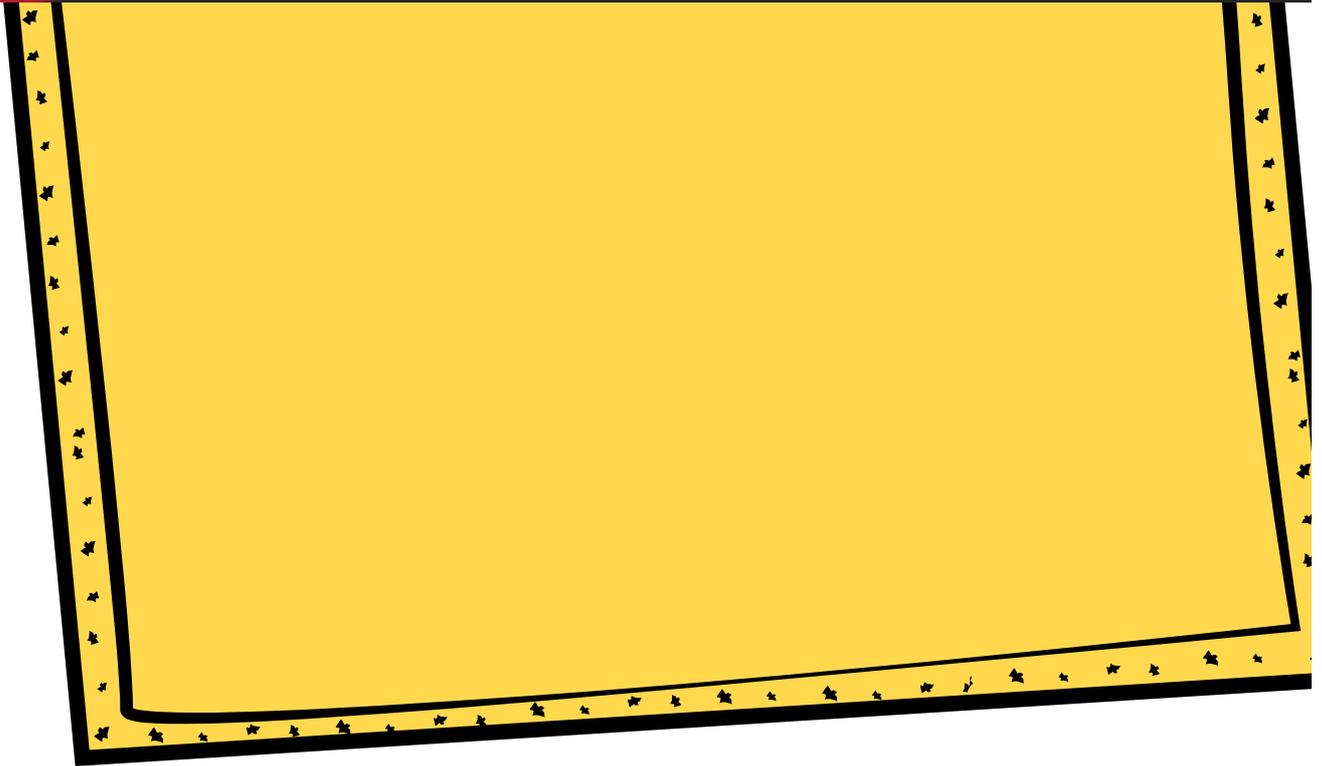
O que precisa é abrir os caminhos





É assim que o ensino no Ceará
Aposta na educação à distância
Porque desigualdade só se vence
Quando novos caminhos se alcança
E assim a gente vai vendo
A vitória do ensino sobre a distância.





EXPEDIENTE

Reportagem: Jéssica Welma

Design: Felp Soares

Videomaker: Nasion Frota e Iago Monteiro

Edição: Rafael Luis Azevedo

Fotografia: Jéssica Welma e Iago Monteiro

Implementação: Index Digital

■ O número de matrículas na modalidade à distância no Brasil só cresce, atingindo quase 1,5 milhão de pessoas em 2016. O modelo já representa uma participação

O Mapa do Ensino Superior no Brasil de 2017 mostra o Ceará como responsável por 2,2% das matrículas na modalidade, o 14º no ranking entre os estados. Dos 184 municípios cearenses, 41 deles contabilizam educação presencial no banco de dados dos MEC. Quando a realidade considera o ensino a distância, o número quase duplica: 78 cidades, mas a abrangência é ainda maior.

Diante desse cenário, o **Tribuna do Ceará** conversou com especialistas, professores e alunos da modalidade e percorreu estradas pelo Litoral Oeste, nas cidades de Itapipoca e Itarema, para conhecer de perto uma mudança operada, muitas vezes, “de longe”, através da tecnologia e de uma forma diferente de tratar a aprendizagem.

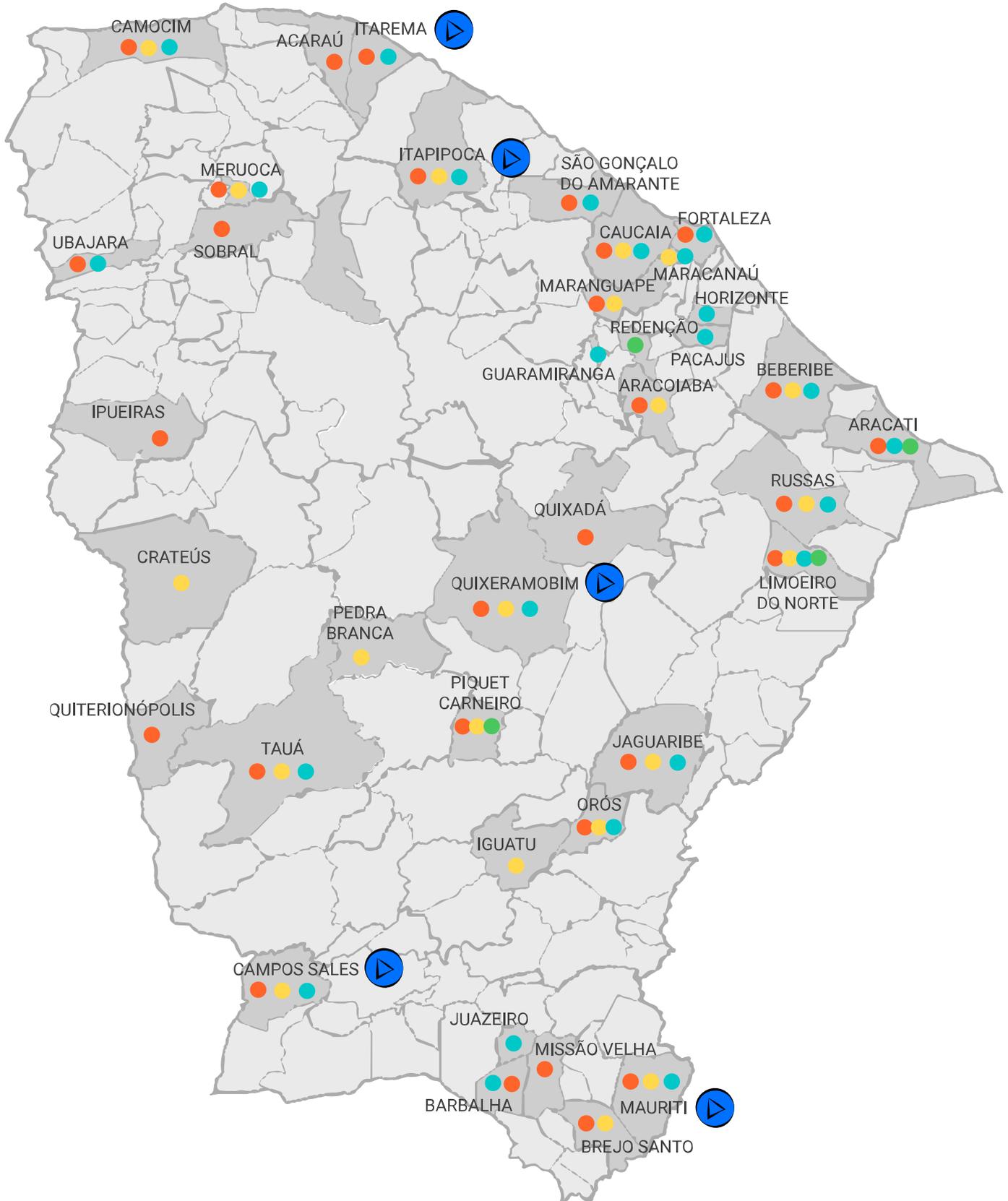
Uma das apostas na educação à distância é levar o ensino para regiões onde o acesso presencial é dificultado. Em um país de dimensões continentais e marcado por desigualdades sociais e econômicas, aliar tecnologia e ensino para democratizar a educação não é apenas inovação, é necessidade.

Ainda assim, o Estado possui lacunas geográficas em que nada chega. Os desafios persistem, especialmente na inclusão digital, mas, com a democratização e a descentralização do conhecimento, o futuro já começa a ter contornos mais promissores.

Apesar de as instituições privadas serem as pioneiras da educação superior à distância e concentrarem a maior parte das matrículas na modalidade, o foco desta reportagem é nas instituições de ensino público e na importância de uma educação gratuita e de qualidade para quem precisa.

Esse acesso foi proporcionado a partir da criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo MEC, em 2005, com o intuito de expandir a oferta de cursos superiores em instituições públicas. De lá para cá, a educação à distância chega a cada vez mais pessoas e instiga mudanças de paradigmas nos tradicionais modelos de ensino.

EAD PÚBLICO NO CEARÁ





-  **UFC**
-  **UECE**
-  **IFCE**
-  **UNILAB**
-  **PLAY VÍDEO**

**A DÁDIVA
NO INTERIOR
DO INTERIOR**

Lá na localidade de Pau D' arco
Coisa rara era estudar
Era quase um milagre
Quando de universidade se ouvia falar
Mas essa história está mudando
Agora que o ensino veio pra ficar



Faltavam poucos minutos para o fim da aula de Língua Portuguesa, quando a professora Jozilane dos Santos, de 22 anos, recebeu a equipe do **Tribuna do**

para falar sobre como o ensino a distância tem sido importante em sua formação naquela sexta-feira, 16 de março.

Uma década antes, por aquela hora, ela também esperava a aula acabar, mas como aluna. Nessa época, a perspectiva de futuro era turva. Negra, pobre, filha de agricultores, moradora da localidade de Pau D'arco, um "interior do interior" na Lagoa das Mercês, Jozilane desconhecia o que seria um "ensino superior" e não fazia muitos planos enquanto caminhava por cerca de 10 quilômetros, em terra de chão batido, para pegar o "pau de arara" na estrada de asfalto.

Hoje, Jozi - como é chamada pelos alunos - conta que foi uma surpresa entre os moradores da localidade a notícia de que ingressaria numa universidade. "Quem? A filha do Antônio? Fazendo o quê? Passou no Enem e está fazendo faculdade de Letras pela UFC?' Era um espanto, como quem diz assim: 'Justo ela'?", relembra a professora.

Até o serviço de geolocalização tem dificuldades em identificar o local onde Jozi mora. Lá é distante de tudo. Quando a sirene anuncia o final da aula e uma dezena de alunos corre até a entrada da escola para pegar o transporte que, hoje, passa na porta, um questionamento martela na cabeça: até onde a educação pode chegar para alcançar as pessoas?

Com a modalidade de ensino a distância, os limites físicos, sociais e econômicos vão sendo superados para além do diploma universitário. A diretora da escola onde Jozi trabalha, Gileane Rocha, relembra a dificuldade em encontrar professores formados em licenciatura específica e que aceitassem fazer um percurso diário tão longo para dar aula.

"Em 2018, na nossa escola, temos 80% de professores que são da própria localidade, estudam na sede do município, se formam e retornam ao local de origem", ressalta Gileane.

A meta prioritária da UAB é contribuir para a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação. Por isso, as ofertas de vagas são prioritariamente voltadas para a formação inicial de professores da educação básica.

UAB de Itapipoca que, além das aulas, Jozi descobriu o universo de possibilidades do ensino superior.

“No início, eu vinha com a minha mãe. Eu só tinha 17 anos. Para eu vir de lá (Pau D’arco) sozinha, meu pai ficava numa aflição. A mãe ainda passou todo o primeiro semestre vindo comigo todas as noites. A gente dormia em Itapipoca na segunda e na terça; na quarta, a gente voltava. Uma menina aqui do polo ouviu minha mãe contando nossa história e me convidou para morar com ela. Passei três anos morando na casa dela e foi quando diminuiu um pouco das dificuldades”, conta Jozi.



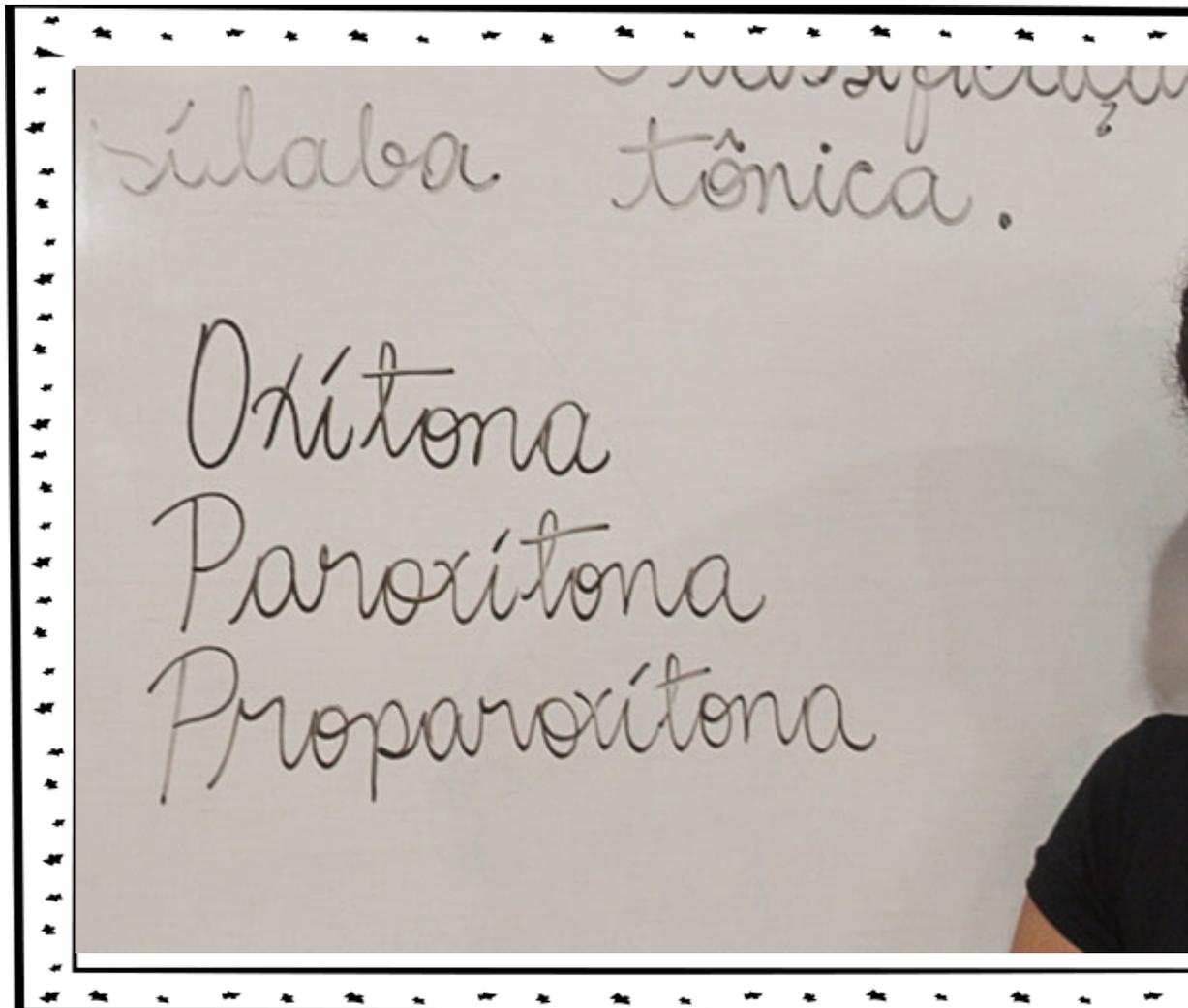
Limites físicos, sociais e econômicos são superados graças ao diploma universitário (FOTO: Jéssica Welma/Tribuna do Ceará)

SONHO DE INFÂNCIA

Ainda menina, a jovem brincava de ser professora. A brincadeira passou a ganhar contornos reais quando, na escola de Ensino Médio, no Assentamento Maceió (a 60 km do centro de Itapipoca), Jozi descobriu que podia fazer o Enem e se candidatar a uma vaga na modalidade de ensino a distância.

da estrada até o distrito, ida e volta, de moto, para que ela não perca o ônibus para o centro da cidade. Com as chuvas dos primeiros meses do ano, há poças de lama que banham quase toda a estrada. As casas são distantes umas das outras, e há coqueiros por todo lado na paisagem - a fonte da economia local.

“O pai nunca foi à escola, mas posso dizer que é a pessoa que mais me incentiva. Ele diz: ‘Se tivesse estudado, eu daria um futuro melhor pra vocês, mas eu sei a importância dos estudos, não é porque eu não estudei que vou proibir vocês de estudar’”, diz a jovem. De onde vem, Jozi sabe que ainda existem pais que não deixam as filhas irem à faculdade.



Ser professor na escola onde um dia estudou é orgulho para gente batalhadora do interior (FOTO: Jéssica Welma/Tribuna do Ceará)

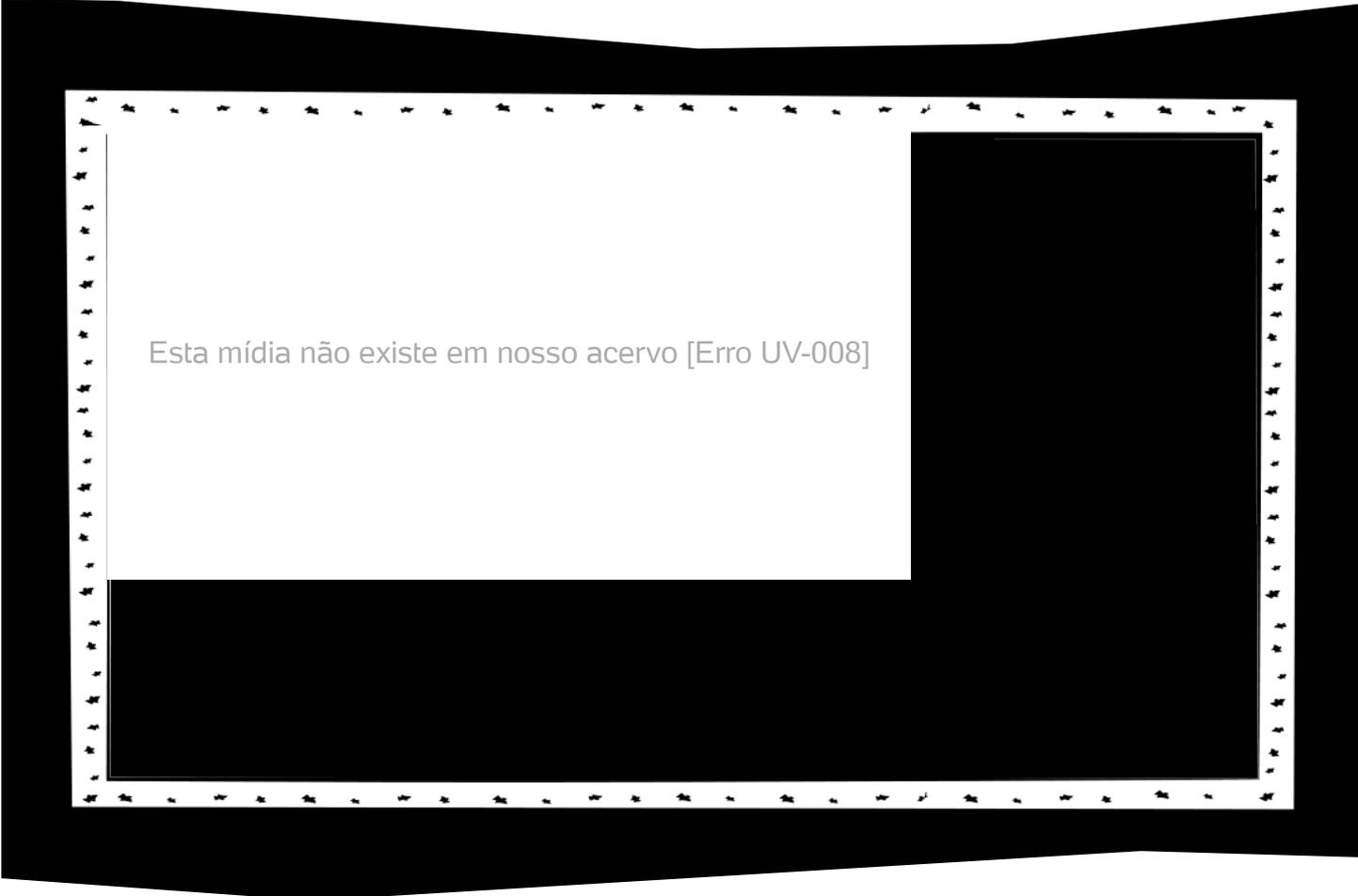
Ser professora da escola onde um dia estudou e ver os caminhos se abrirem para as novas gerações é um orgulho que a professora alimenta. “Meu colega da



“voltar, ter disposição de dar reforço à noite, ainda vai pra faculdade e pra igreja?”, comenta, com um riso discreto.

A vocação de Jozi só foi estimulada porque as portas se abriram para o mundo acadêmico a partir do modelo EaD. Em seu percurso, a professora encontrou profissionais capacitados para orientá-la e para ajudá-la a desenvolver seu potencial.

“Tem umas meninas de lá (Pau D’arco) que estão fazendo cursos que pareciam de outra realidade. Tem uma menina que estudou comigo no (ensino) fundamental e médio e está estudando inglês!”, enfatiza, impressionada. “As pessoas deveriam ter menos preconceito”, destaca Jozi.



Esta mídia não existe em nosso acervo [Erro UV-008]

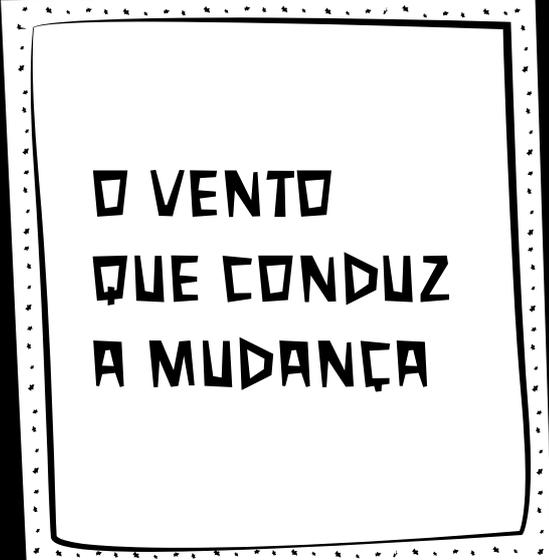
Ao contrário do que muitos acreditam, a legislação estabelece que a graduação na modalidade à distância possui o mesmo valor de um curso presencial. Em 2007, na única vez em que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) divulgou uma análise do desempenho dos dois grupos no



“Vou dizer que não existe preconceito? Existe preconceito. Agora, esse preconceito de que estamos falando, muitas vezes, é uma insegurança disfarçada. A EaD é uma oportunidade para pessoas que não têm condição de ir aos grandes centros. É um perfil de pessoas que não estão no padrão de frequentar uma sala de aula presencial. De forma alguma, os cursos presenciais e os EaD entram em rota de colisão”, afirma o diretor de Educação à Distância do Instituto Federal do Ceará (IFCE), Márcio Damasceno.

A coordenadora-adjunta da Secretaria de Apoio às Tecnologias Educacionais (Sate) da Universidade Estadual do Ceará (Uece), Eloísa Vidal, afirma, no entanto, que a mudança de credibilidade na sociedade é visível.

“A aceitação social hoje é irrefutável. A sociedade reconhece. De outra forma, a gente não chegaria nesses municípios, porque há um custo alto em construir a infraestrutura do ensino presencial”, pontua a coordenadora-adjunta da Sate.



**O VENTO
QUE CONDUZ
A MUDANÇA**



Na cidade de Itapipoca
Tem serra, mar e sertão
Mas o que importa mesmo
É o investimento em educação
Porque de nada importa o clima
Se ensino bom não tem a população



O polo de Itapipoca, cidade conhecida por se dividir entre serra, mar e sertão, é um dos mais antigos do Ceará. Em 2018, completa a primeira década e recebe cursos de três das quatro instituições de ensino superior públicas que oferecem o modelo no Estado: Universidade Estadual do Ceará (Uece), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Instituto Federal do Ceará (IFCE). A exceção é a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

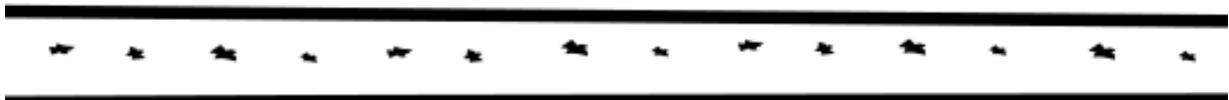
“Em 2008, tínhamos um campus da Uece, mas apenas com três cursos na época. Hoje, na modalidade à distância, oferecemos 15 cursos. O polo tem mais de 600 alunos, gente que trabalha, que mora em interior longe e tem a oportunidade de ter um diploma de ensino superior em instituições reconhecidas. A EaD transformou não só Itapipoca, mas toda a região”, afirma o coordenador do polo, Cesário Alves de Lavor.



A modalidade de ensino a distância transformou não só Itapipoca, mas toda a região (FOTO: Jéssica Welma/Tribuna do Ceará)

Ele se emociona ao lembrar o sucesso alcançado por muitos alunos do polo. Em especial, conta a história de uma aluna que, durante o tratamento de um câncer, fez questão de fazer a prova da disciplina de Cálculo 3, do curso de Matemática, e foi aprovada com a nota 9.

“Perguntei como ela tinha conseguido estudar uma disciplina tão difícil. Ela disse que estava internada no ICC (Instituto do Câncer do Ceará, em Fortaleza) e, pra não ficar pensando na doença, ficou estudando”, conta. O próprio Cesário levou a prova até a jovem, que não resistiu à doença e morreu tempos depois. Hoje, o professor se emociona ao lembrar o esforço da aluna e a oportunidade que a EaD representou para ela.





Algumas histórias de superação entre alunos humildes emocionam mentores das turmas (FOTO: Jéssica Welma/Tribuna do Ceará)

DEZ ANOS DEPOIS

Um dos alunos da primeira graduação oferecida no polo UAB de Itapipoca, em 2008, hoje trabalha como assistente à docência no local. George Henrique Ferreira dos Santos, de 37 anos, formou-se na primeira turma de licenciatura em Matemática pelo IFCE. À época, conta, havia um receio sobre aprender matemática à distância, já que, presencialmente, a disciplina era uma das mais temidas na escola.

“No começo as dificuldades eram principalmente em relação à própria tecnologia para o ensino. A gente tinha colega que nunca tinha ligado um computador, aberto um e-mail. Tivemos um companheiro que se formou morando num lugar que nem celular pegava”, relembra George.

Além de trabalhar no polo, o jovem cursa especialização na modalidade EaD e já foi aprovado em dois concursos públicos. Ele reforça que é preciso compreender a filosofia do formato educativo para que o investimento valha a pena.

“Tive muitos colegas que, no início, achavam que a participação via internet, pelos fóruns e chats, era bobagem. Muitos que captaram o sentido do EaD avançaram na aprendizagem. O aluno do EaD aprende pela questão da autonomia, pela busca, ele é mais um pesquisador que um aluno presencial”, destaca.



Esta mídia não existe em nosso acervo [Erro UV-008]

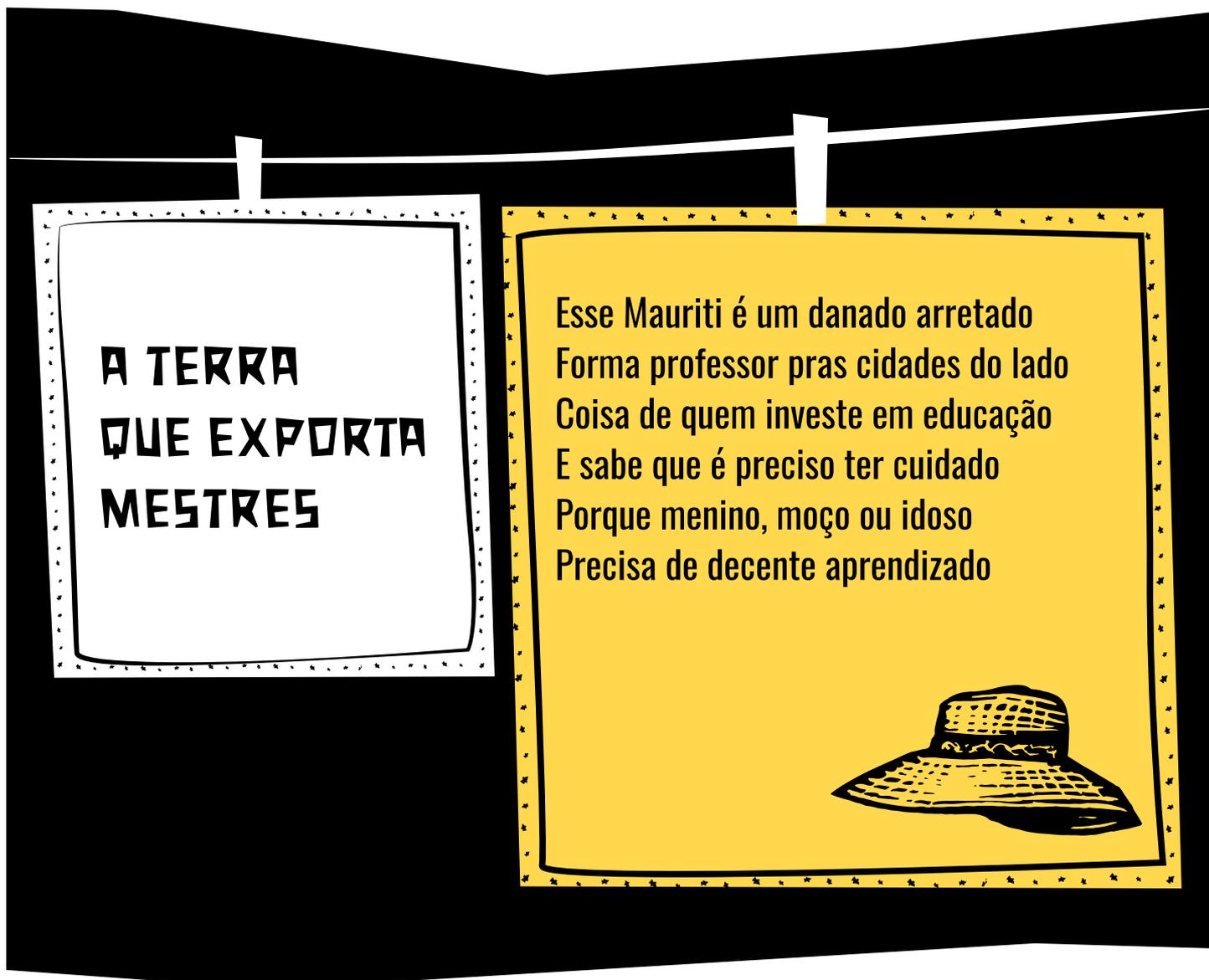
ESCOLHA DE CURSOS

Os cursos ofertados em cada polo são determinados pela necessidade da região por profissionais de áreas específicas. Há cursos cuja demanda não se esgota, especialmente nas licenciaturas.

"No caso da matemática, temos o curso desde 2008. Não temos como superar algumas carências que são permanentes. Já biologia, por exemplo, a gente teve só uma turma porque não houve nova necessidade. A maior carência hoje está em português e matemática", destaca Cesário.

Além do desafio de formar professores, é preciso garantir a presença desses profissionais em municípios carentes.

"Tem concurso que áreas como química, física, espanhol, inglês, artes, muitas vezes não preenchem as vagas. Às vezes, ainda que o número de inscritos seja maior que o número de vagas, depois que você faz o processo seletivo, as pessoas não querem ir morar em Assaré, em Tarrafas, em Aracoiaba, em Itapajé;



No embalo de levar formação de qualidade para áreas distantes, no Ceará, um dos casos de sucesso é no município de Mauriti (a 491 quilômetros de Fortaleza). A UAB na cidade já “exporta” professores para cidades vizinhas, até mesmo a outros estados, já que se encontra na fronteira com a Paraíba.

“A cidade está adquirindo um novo patamar educacional. Esses jovens dificilmente teriam a oportunidade de fazer um curso superior se precisassem vir para Fortaleza, porque as famílias não têm condições financeiras, não têm parentes para abrigar”, destaca Eloísa.

O polo de Mauriti foi inaugurado em 2009. No ano passado, uma das conquistas mais comemoradas na região foi a chegada do curso de Educação Física.

tem nível superior em Pedagogia. Infelizmente, alguns professores não tinham nem nível superior”, lembra o coordenador do polo, Kim Dantas.

O professor destaca a formação de professores no curso de Química como exemplo da necessidade de profissionais. No oitavo semestre, antes mesmo de receberem a certificação, alguns alunos já estavam com vaga garantida nas escolas do município.

O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

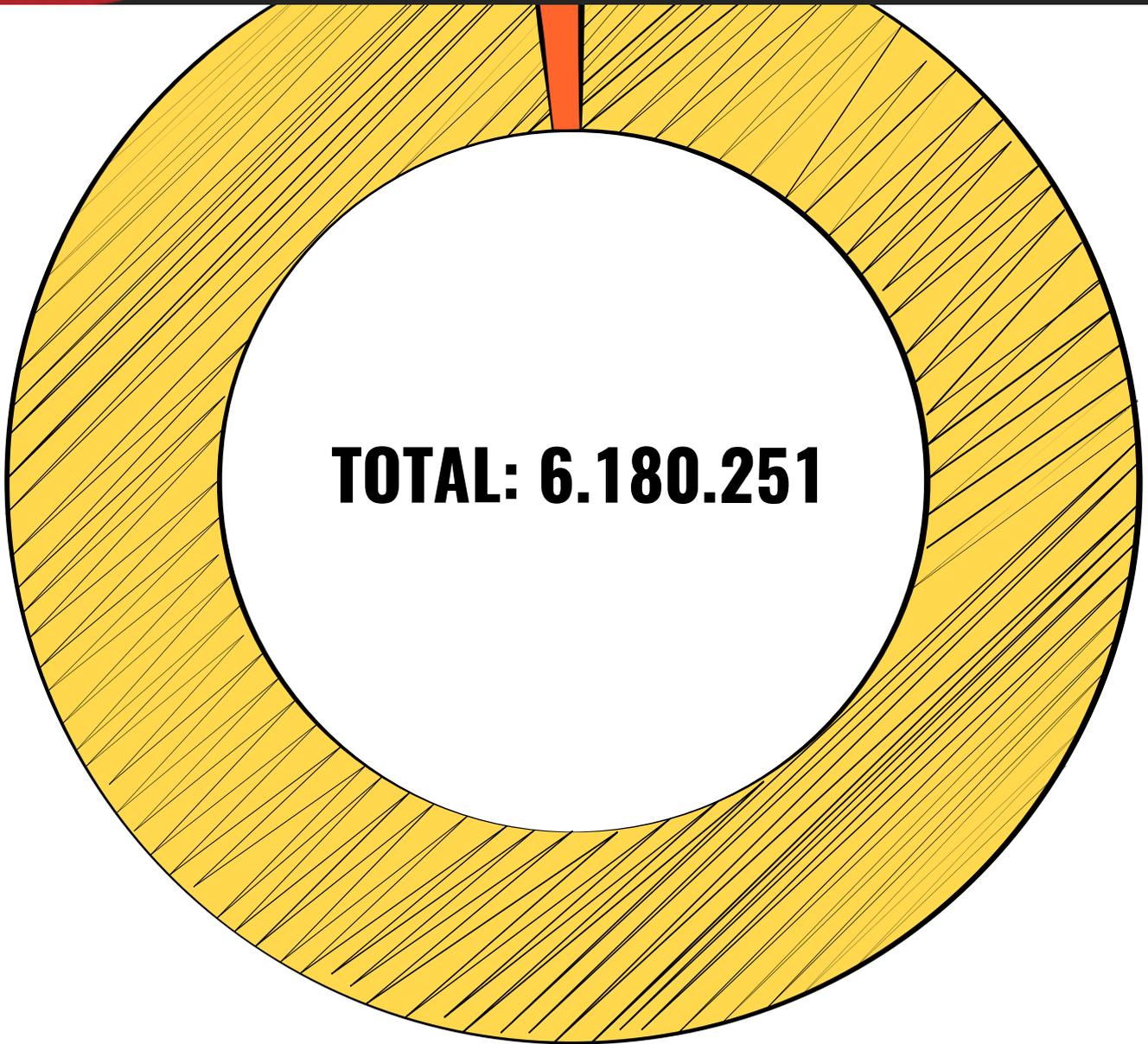
VAGAS PARA INGRESSO EM GRADUAÇÃO NO BRASIL EM 2016

Total geral de vagas: 10.662.501

Rede pública: 750.850

Rede privada: 9.911.651

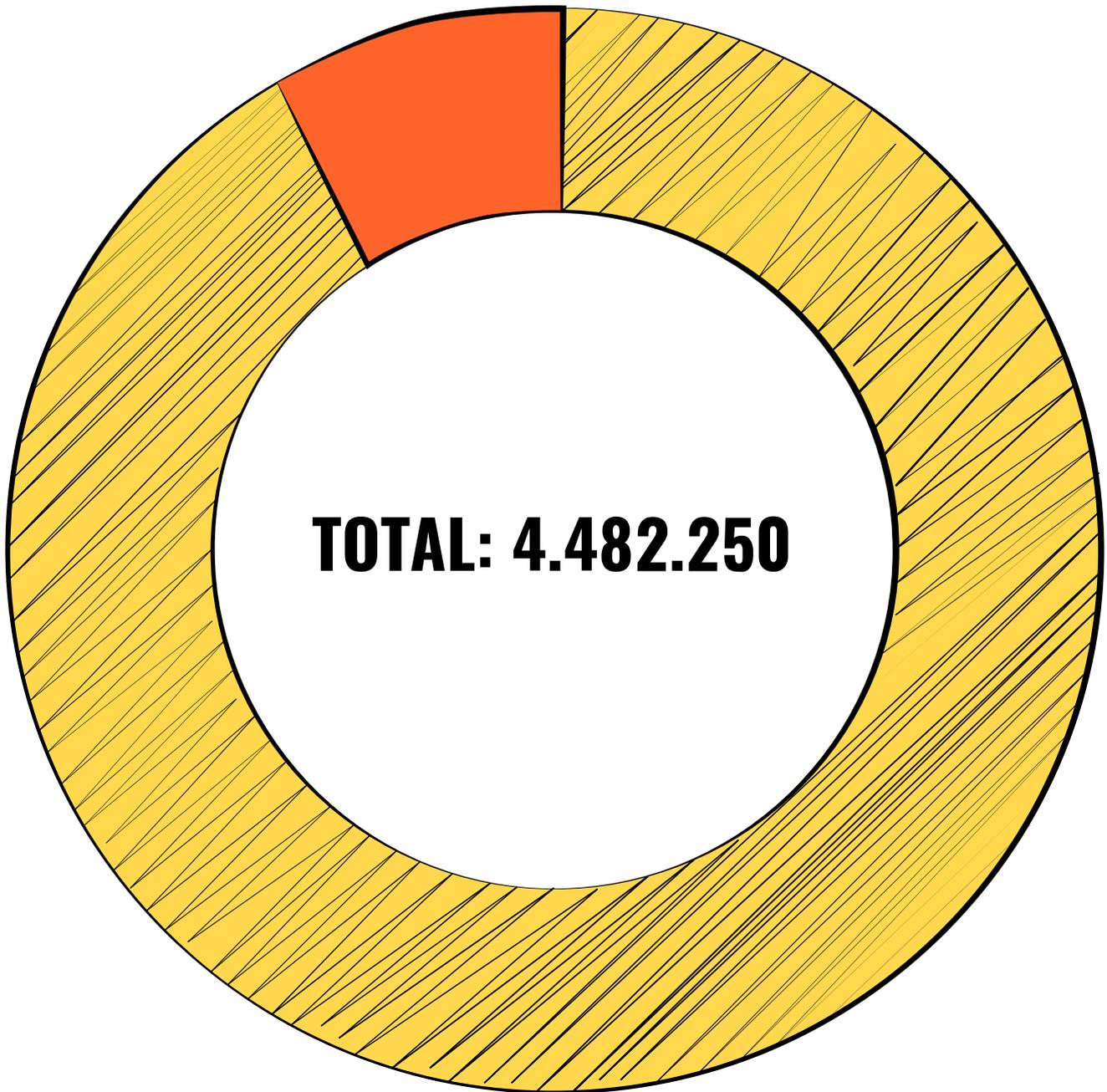
VAGAS DA MODALIDADE PRESENCIAL



 REDE PÚBLICA: 700.703

 REDE PRIVADA: 5.479.548

VAGAS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA



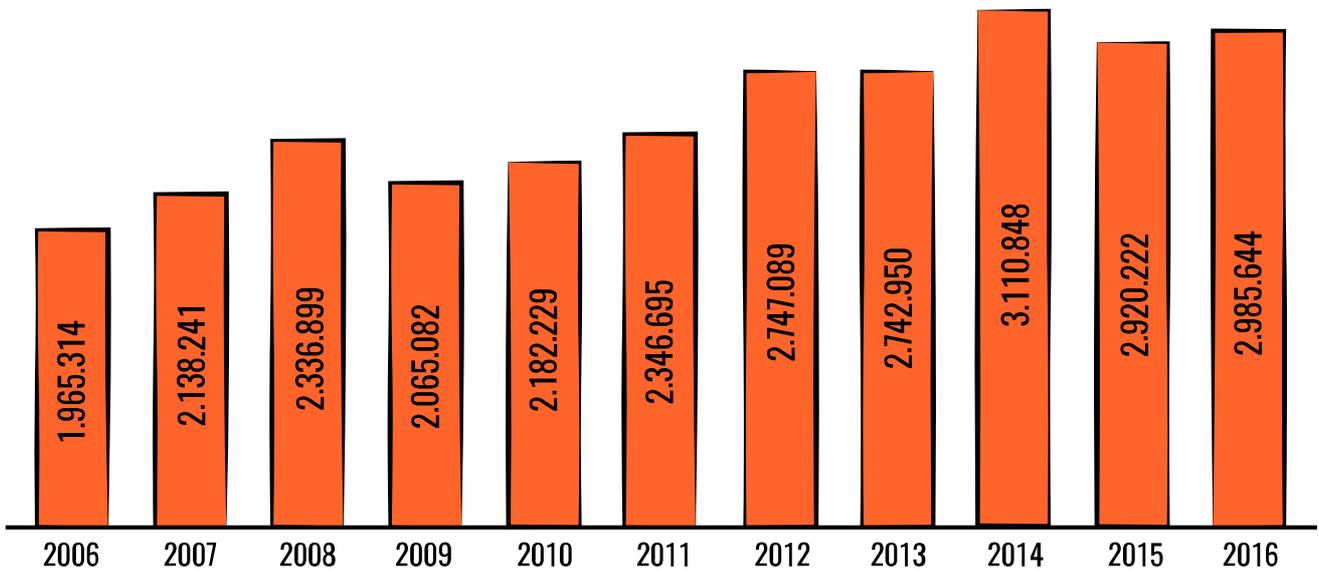
REDE PÚBLICA: 50.147



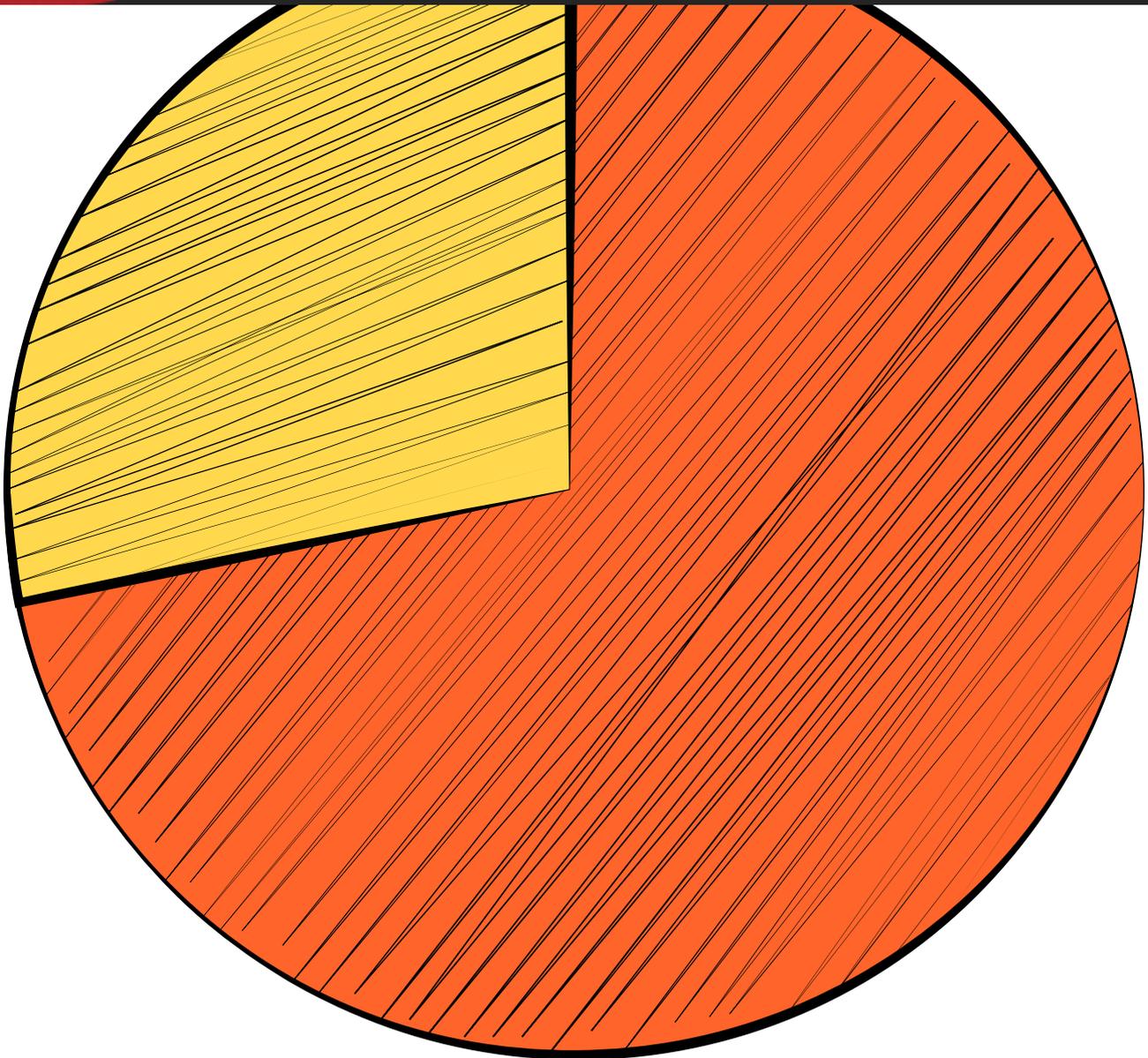
REDE PRIVADA: 4.432.103



NÚMERO DE INGRESSANTES EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NO BRASIL 2006 - 2016



SEPARAÇÃO POR MODALIDADE - 2016

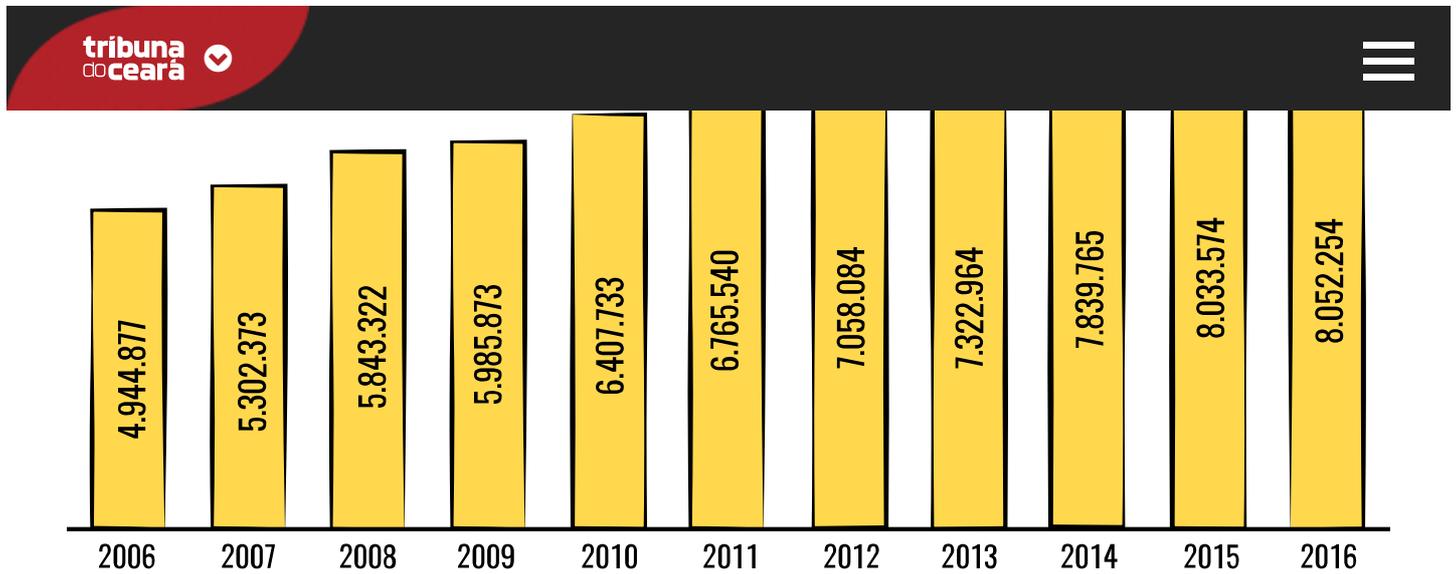


 PRESENCIAL: 2.142.463 (72%)

 À DISTÂNCIA: 843.181 (28%)

NÚMERO DE MATRÍCULAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO E SEQUENCIAL

Com uma taxa média de crescimento anual de 4,9%, nos últimos dez anos, a matrícula na educação superior cresceu 62,8% nesse período.



Com mais de 6 milhões de alunos, a rede privada tem três em cada quatro alunos de graduação. Em 2016, a matrícula na rede pública cresceu 1,9% e, pela primeira vez, em 25 anos, o número de alunos na rede privada caiu (0,3%).

Em 2006, a modalidade à distância representava pouco mais de 4% das matrículas de graduação. Nos últimos 10 anos, a educação à distância vem aumentando sua participação na educação superior. Em 2016, são mais de 1,4 milhão de alunos estudando nos cursos EAD, o que já representa uma participação de 18,6% dos alunos de graduação no país.

Participação da rede privada na matrícula de educação superior no Brasil em 2016:

6.058.623 (75,3%)

Fonte: Censo da Educação Superior 2016 / Inep / MEC



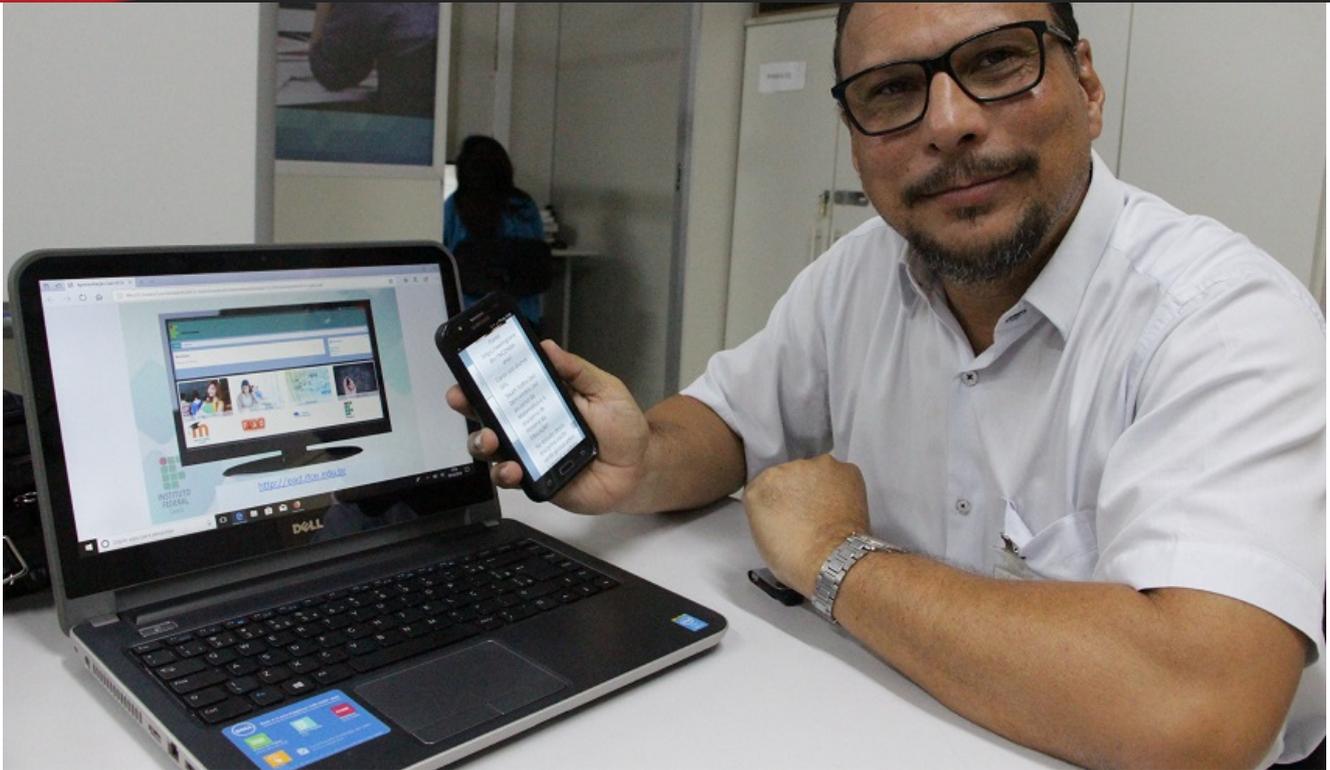
**O CONTATO
QUE REDUZ
A DISTÂNCIA**

**Pelo caminho da universidade
Tem época de muito percalço
Às vezes a gente acaba
Sendo vencido pelo cansaço
Mas no ensino à distância
O tutor fica no encalço**



O Mapa do Ensino Superior de 2017 mostra que, após queda observada em 2015, o número de ingressantes nesse nível de educação voltou a crescer em 2016. Isso ocorreu porque a modalidade à distância aumentou mais de 20% entre os dois anos. No ensino presencial, porém, houve um decréscimo no número de ingressantes (3,7%).

Com o crescimento da modalidade, um dos desafios é evitar a evasão dos universitários. No Ceará, em 2015, a taxa de evasão anual dos cursos presenciais chegou a 26,6% na rede privada e 20,5% na rede pública. Nos cursos à distância, o índice de evasão foi de 37,8% na rede privada e 14,2% na pública, o menor percentual de ambas as modalidades.



No ensino público, a evasão escolar no EaD é menor do que na modalidade convencional (FOTO: Jéssica Welma/Tribuna do Ceará)

Para o diretor da modalidade no IFCE, Márcio Damasceno, o índice de evasão no ensino público não apresenta grandes variações ao presencial. “Talvez os motivos da evasão é que sejam diferentes”, pontua.

“Quando se fala em evasão, se olha muito para a qualidade do curso, mas há um leque maior. Estamos em um estado em que as famílias são carentes. Na EaD talvez um dos motivos seja a não adaptação ao ambiente, aí cabe à instituição fazer um acompanhamento desse aluno. Entrar em contato, saber as dificuldades, isso ninguém substitui”, afirma Damasceno.

“A evasão tem que ser um combate contínuo”.

Márcio Damasceno

As universidades públicas têm estratégias para atingir essa baixa evasão com a presença de profissionais que atuam como tutores dos processos online e das necessidades presenciais nos polos.



até a cidade, onde fica até o sábado, após os encontros presenciais no polo.



Tutores do EaD fazem um acompanhamento individual durante o aprendizado dos alunos (FOTO: Jéssica Welma/Tribuna do Ceará)

“O tutor presencial tem a missão de conhecer o aluno em todas as suas particularidades, saber da vida do aluno, das dificuldades, buscar o aluno quando ele quiser desistir. Tem de estar junto, tirando dúvidas, estudando com ele. É o tutor presencial que tenta tornar o curso o mais presencial possível”, destaca Lucivaldo.

Cabe ao tutor também sugerir atividades em que os alunos se sintam atraídos a estar no polo, como seminários, simpósios, palestras, aulas extraclasse, dentre outras.

“Cada caso é um caso, o tutor presencial precisa ficar atento. Temos alunas que casam, engravidam e pensam em desistir por causa da gravidez. A gente já fica de olho, explica que vai ser um pouco mais difícil, mas elas vão conseguir”, cita Lucivaldo como exemplo.

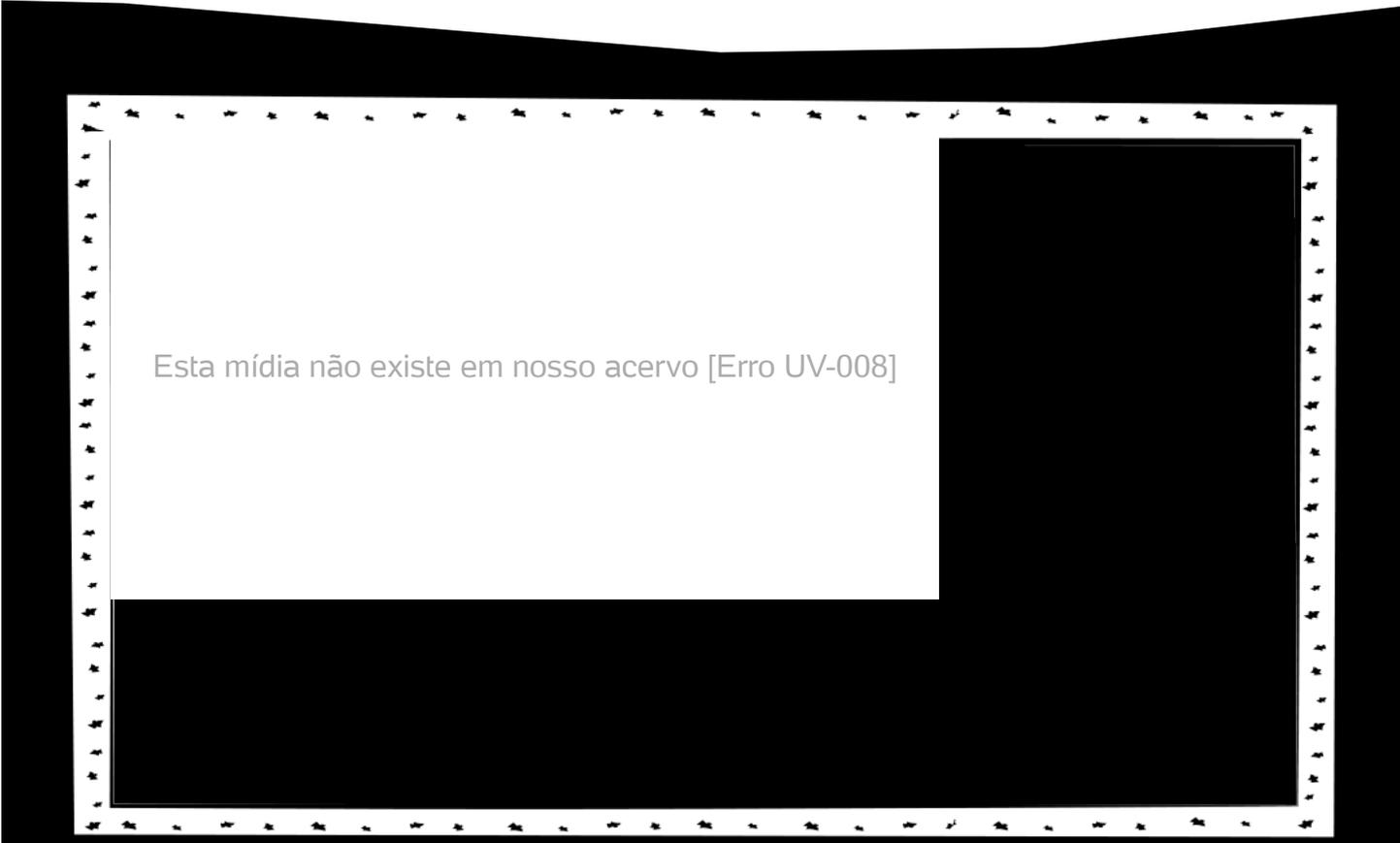


Ainda que cada vez menos impactante, a inclusão digital é uma necessidade em muitas regiões afastadas dos grandes centros. O coordenador do polo de Mauriti, Kim Dantas, afirma que, em alguns casos, há um choque de realidade no ensino mediado pelas tecnologias.

“Às vezes, a pessoa sabe usar o Whatsapp, mas não tem conhecimento de um editor de texto. Por mais que tenha um smartphone, quando chegam à faculdade é que vão usar Power Point, planilha, editor de texto, eles sentem a dificuldade”, ressalta.

Kim também aponta a diferença de rotina entre os formatos de aprendizagem, especialmente quando o aluno é recém-saído do ensino médio. “Uma das principais características do aluno da educação à distância é a autonomia. Ele tem que ter a autonomia de ir buscar uma fonte de pesquisa, de ler o material na plataforma, ele não pode esperar somente pela aula presencial”, frisa.

A existência do polo de apoio presencial e dos tutores serve, justamente, para dar um suporte ao aluno que tem dificuldade de operar a tecnologia e de se inserir na rotina do curso à distância.



Esta mídia não existe em nosso acervo [Erro UV-008]



O sociólogo e professor da Uece Emanuel Freitas da Silva soma experiência tanto como docente da modalidade EaD na instituição quanto como aluno, recém-admitido na graduação em história no polo de Itapipoca. Na data de nosso primeiro encontro, Emanuel estava no campus principal da Uece, em Fortaleza, e gravava uma videoaula sobre Sociologia das Organizações para os cursos de Administração Pública e Ciências Sociais no polo de Itapipoca.

Como professor tanto do ensino presencial como à distância, ele aponta como aspecto negativo da rotina como docente o feedback do aprendizado. Para ele, numa aula presencial, o professor consegue captar mais facilmente o ritmo da turma para fazer ajustes na aula. Através da tecnologia, para ele, há um tempo maior até que se identifique as deficiências e se faça ajustes.

“Os tutores é que têm um contato mais direto. A gente elabora as avaliações e eles pontuam os níveis de dificuldade e direcionamentos”, afirma Emanuel. “Isso tem impacto no âmbito da aprendizagem. Se sei mais imediatamente quais os níveis e a dificuldade da turma, eu tenho como corrigir mais rápido o meu ensino”, ressalta o professor.

Apesar das diferenças, Emanuel é enfático ao destacar que o ensino oferecido pela universidade é o mesmo em ambas as modalidades, com os mesmos professores e o mesmo rigor na aplicação e cobrança do conteúdo. “Se há uma diferença qualitativa de aprendizagem entre à distância e presencial, tudo diz respeito ao nível de interesse do aluno”, frisa.

De frente para a câmera, a aula de Emanuel flui em abordagem teórica, questionamentos e comparações entre teoria e prática.

Esta mídia não existe em nosso acervo [Erro UV-008]



“A tecnologia sozinha não transforma a prática do professor”, diz doutor em Educação

O diretor técnico do Instituto UFC Virtual, José Aires de Castro Filho é doutor em Educação e atuou nas primeiras formações de tutores do ensino a distância na UFC e na formulação dos processos pedagógicos da modalidade.

Ao **Tribuna do Ceará**, ele falou sobre o impacto das tecnologias da educação à distância na rotina dos professores.



O ensino a distância pode ser mais eficiente que o presencial, aponta José Aires de Castro Filho

Tribuna do Ceará: Como o formato tradicional de ensino, do professor na sala de aula de frente para os alunos, tem sido modificado para uma nova relação?

José Aires de Castro Filho: O principal ponto que você tem é que a ferramenta é um meio de mediação, ela não deve se sobrepor ao trabalho do professor. Por exemplo, ele continua tendo um trabalho fundamental de mediação de conhecimento junto aos alunos, sendo que, agora, essa mediação não é mais somente face a face, presencial. Ela acontece através de outros meios, sejam meios assíncronos - que é quando o professor grava um vídeo e ele fica disponível para os alunos -, seja através das ferramentas de comunicação, e-mail, bate-papo, todas essas ferramentas que a gente tem disponível. O problema não é de tecnologia, os processos de mediação é que precisam ser melhor trabalhados.

Tribuna do Ceará: Como a mediação pode ser feita de forma eficiente nesse novo formato?

José Aires: O professor tem que estar disponível para escutar os alunos. O que se minimiza na educação à distância são as aulas expositivas, você não vai ter tanta aula expositiva, essa exposição vai estar na web, vai estar em formato de vídeo. O professor tem de estar muito disponível para o momento de troca, em que ele vai tirar dúvida dos alunos. Essa, a gente pode dizer, seria uma proposta pedagógica



num ambiente à distância, ele se torna cansativo.

Tribuna do Ceará: Como trabalhar isso com os professores em formação?

José Aires: Esse é um passo que a universidade ainda tem que avançar mais, em metodologias que já não sejam tão centradas no professor. Temos algumas experiências na universidade, nos cursos ditos presenciais, mas isso não é algo que está universalizado no ensino. À medida que a universidade avançar para isso, essa cultura vai reverberar no ensino a distância, os próprios alunos vão começar a perceber que esse é um mecanismo mais eficiente.

Tribuna do Ceará: A tecnologia é capaz de viabilizar a aplicação de ideais teóricos da educação?

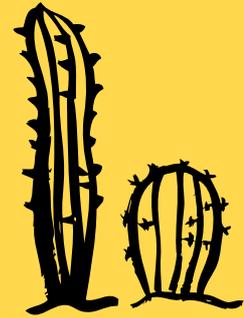
José Aires: A tecnologia sozinha não transforma a prática do professor, mas ela pode ajudar o professor a ter uma prática melhor. Se o professor é tradicional, se ele não acredita em outras propostas, ele vai usar a tecnologia em um formato bem tradicional. Ele, por exemplo, vai passar um exercício para o aluno responder pela internet. Isso vai mudar muito pouco a relação dele com os alunos.





**A LENTE DE
AUMENTO DO
CONHECIMENTO**

**O professor estranha
A câmera que grava seu palavreado
Mas tem gente que depende
Da tecnologia do aprendizado
Porque nem todo canto tem escola
Como manda o recado**



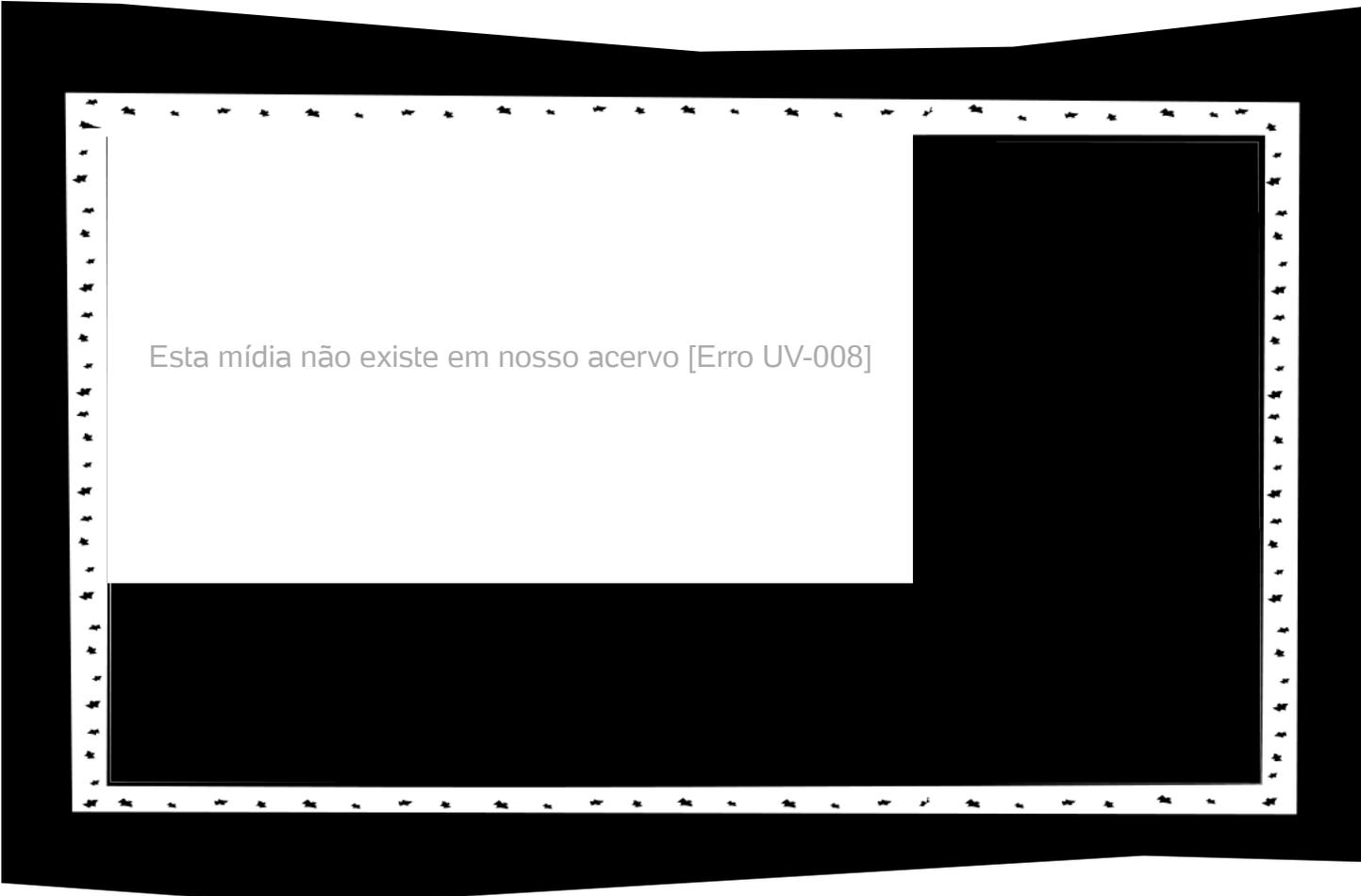
Adaptar as diferentes didáticas para o ensino e levar professores da Universidade Estadual do Ceará (Uece) a um novo ambiente de sala de aula é uma das atribuições de Ramó Cavalcante. “A primeira vez é difícil pra eles, porque eles acham que é uma coisa muito diferente da sala de aula”, pontua o publicitário. “Há diferenças, mas não são grandes diferenças. O conteúdo que eles vão falar é o mesmo, mas a dinâmica de gravação é outra do ritmo da aula”, pontua.

Ramó ressalta que uma das diferenças no processo é o ritmo da aula. Na videoaula, é a gravação e edição das imagens que dita o ritmo, diferentemente da aula presencial, na qual o professor comanda.

“A grande diferença que eles vão sentir aqui é que eles não olham nos olhos dos alunos, eles vão olhar no fundo da câmera. A gente sempre fala pra eles que, quando eles estão olhando no fundo da lente, eles estão olhando no olho de vários alunos, e são turmas gigantescas”, afirma.



professor mais velho tem mais dificuldade com aparato tecnológico, mas não é assim. Tem professor mais velho que se dá super bem com as câmeras”, frisa.



Esta mídia não existe em nosso acervo [Erro UV-008]

INTERCONECTADOS

O ensino a distância quebra distâncias que habitualmente passam despercebidas na rotina da educação. Um dos exemplos foi destacado por Carlos Josué de Assis, professor da Uece na graduação em Geografia pela UAB. Como os encontros presenciais acontecem simultaneamente em vários polos, é preciso que todos os participantes estejam alinhados com o modelo.

“Uma das coisas que a UAB difere do ensino presencial é a articulação bem sucedida. O planejamento das aulas, por exemplo, é feito com vários professores. Os seis polos, ao mesmo tempo, vão dar aula nas mesmas datas e será o mesmo conteúdo. Se estou em Quixeramobim (Sertão Central), sei que meu companheiro que estará em Itapipoca vai dar o mesmo conteúdo, ao mesmo tempo”, explica Josué.



que não haja diferença na qualidade do ensino.

“Esse momento (de interação) é algo que a gente sente falta às vezes no presencial, de saber o que está sendo ensinado. Na UAB, você segue uma linha de discussão que produz um debate entre os professores. Daí também a importância de ser semipresencial. Ser 100% à distância evita que a gente conheça o aluno”, ressalta o professor.

Na data em que os alunos terão aula presencial com os professores, o objetivo é que eles já conheçam o conteúdo, tenham dúvidas para discutir com o professor, estejam cientes do modelo da aula, do que deve ser oferecido. Dessa forma, o aluno assume um papel não apenas de receptor do conteúdo, mas também de agente da aprendizagem.

“Sou orientador de trabalhos de conclusão de curso. A gente orienta os alunos à distância, como o professor do presencial às vezes também faz. Mas sempre há a necessidade de conferência de material, os alunos pedem o contato”, destaca Josué.

Ainda assim, a mudança na relação do aluno com o ensino é visível na rotina da educação à distância.

“Você desenvolve um conjunto de competências que os jovens de hoje estão precisando. Esses professores (formados pela UAB), quando chegam na escola de educação básica, já têm outra postura nas aulas que vão dar, as demandas que terão junto aos seus alunos. Não vai ser aquela aula expositiva, só de escrever, porque eles já se apropriaram disso nos seus cursos de formação”, ressalta a coordenadora do Sate na Uece, Eloísa Vidal.



“EaD é o futuro do ensino”, antecipa especialista em tecnologia na educação

"O ensino presencial como está vai se acabar". Com essa frase o diretor do Instituto UFC Virtual, Mauro Pequeno, iniciou o diálogo com o **Tribuna do Ceará** sobre a educação à distância. Sua trajetória se confunde com o desenvolvimento da tecnologia na educação, não só em âmbito regional, mas nacional.

Um dos diretores da Associação Brasileira de Educação à Distância (Abed), coordenador do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UFC e detentor de uma série de atribuições relacionadas à tecnologia, Mauro Pequeno é um dos poucos brasileiros reconhecidos como "construtor da internet no Brasil", ou seja, um dos responsáveis pela materialização da rede mundial de computadores no País no início dos anos 1990.

Ele se emociona ao falar sobre como a educação à distância tem transformado a vida das pessoas. Pequeno não é apenas um aficionado por tecnologia, ele consegue ver o futuro através dela e luta para transformar ideias em realidades.



Mauro Pequeno se emociona com a transformação de vidas graças ao EaD

Tribuna do Ceará: Como e quando começou o ensino a distância no Ceará?

Mauro Pequeno: Desde 1995 trabalho com EaD. Trabalhávamos com as escolas e desenvolvemos um projeto que envolvia quatro estados. As escolas tinham que fazer um trabalho em conjunto. A internet, naquele tempo, era muito precária. No que nós fazíamos - inclusive chamávamos esse projeto pitoresco de "internet via ônibus" - os nossos bolsistas iam às escolas, gravavam nos computadores locais os projetos dos alunos, botavam num disquete, pegavam o ônibus, vinham pra universidade e, daqui, transmitiam para o Rio Grande do Sul. O pessoal do Rio Grande do Sul mandava as coisas aqui, pra universidade, os bolsistas gravavam num disquete e levavam de volta para a escola. Foi um exemplo, um sucesso absoluto. O Ceará se desenvolveu muito, sempre foi cabeça nos projetos. Quando entrou o projeto do MEC (Ministério da Educação) à distância, em 2001, usávamos material impresso como base, tínhamos aula uma vez por semana via TV e ainda tinha o apoio da internet na universidade. Foram cursos à distância para formação de professores que começaram em 1996 e foram passando, ao longo dos anos, até chegar à UAB (Universidade Aberta do Brasil), em 2006.

"Nosso trabalho com curso à distância é bem antigo, somos pioneiros".

Tribuna do Ceará: Como foi o processo de aplicação do ensino a distância à educação superior?



educação à distância para o ensino superior das públicas porque só existia no ensino superior das privadas, as públicas não participavam. Houve muita resistência no início, achavam que isso era ensino de segunda, iria diminuir o nível das públicas, que sempre foram as melhores do país, ia contaminar a qualidade, havia sempre esses preconceitos: "Ensino a distância é ensino de segunda". Isso foi muito forte, foi difícil, tivemos de fazer um trabalho de formiguinha, fomos captando devagarinho as pessoas, trazendo quem tinha mais boa vontade, ia mostrando que a coisa não era bem assim. Hoje em dia, praticamente derrubamos esse preconceito.

Tribuna do Ceará: Mais de uma década depois, ainda existe preconceito com o EaD?

Mauro Pequeno: Ainda existe, mas é muito mais suave. Aqui, na UFC, tivemos de fazer um trabalho interno muito forte, inclusive de legislação. Tiramos, no regimento da universidade e no estatuto, qualquer menção que diferenciava o ensino a distância. Igualamos tudo. Um professor que tem carga horária de 12 horas por semana pode dar oito horas presencial e quatro à distância por semana. Foi um trabalho muito duro para conseguir fazer isso, mas foi uma das coisas que fizemos para vencer o preconceito. Foi uma barreira que derrubamos, e professores que não conheciam começaram a se aproximar.

Tribuna do Ceará: Qual o cenário do ensino a distância no Brasil?

Mauro Pequeno: O ensino presencial como está vai se acabar. Não vai ter mais. O próprio mecanismo da sociedade exige isso. Um aluno leva uma hora pra vir e outra pra voltar (até a faculdade). São duas horas perdidas durante um dia. Isso não faz sentido hoje. O que está acontecendo? O tempo está ficando cada vez mais precioso para se jogar fora, o tempo precisa ser otimizado. Estamos substituindo os nossos deslocamentos pelo deslocamento de bits, estamos colocando os bits para caminhar e estamos produzindo muito mais. Não são só duas horas de trânsito, é o estresse acumulado que faz cair o rendimento. No ambiente da sua casa ou em outro lugar, você vai estar muito mais relaxado.

"O ensino presencial como está vai se acabar".



Mauro Pequeno: Nós não fizemos essa mudança ainda pelo conservadorismo das pessoas. O professor está acostumado a ter o quadro, a ir lá pra frente. Os alunos é que não aguentam mais, os alunos não rendem mais. O rendimento em uma sala de aula está comprometido. O número de evasão está aumentando em vários níveis de ensino. O aluno aguenta passar uma hora no celular, mas não aguenta passar uma hora ouvindo o professor falar, porque ele está condicionado a outro tipo de atividade. Ele quer ser ativo, não quer ser passivo. Aqui (no EaD), ele está sendo ativo todo o tempo, enquanto na sala de aula, ele está sendo passivo o tempo todo. O mundo não comporta mais isso. O aluno é criativo desde sempre. Hoje, uma criança com três anos de idade já está com o celular, interagindo com um aplicativo, com um game. Essa geração já nasce assim. Não adianta a gente impor algo antigo, de outra geração, porque vai ter choque.

Tribuna do Ceará: Ainda não estamos preparados para uma mudança total. Qual formato de ensino seria o mais adequado atualmente, então?

Mauro Pequeno: Estamos caminhando para um ensino híbrido. É um ensino que tem um momento à distância e outro presencial. Tem disciplina que é totalmente à distância. Eu posso ter uma disciplina de filosofia totalmente à distância. Agora uma disciplina de física ou de química não pode ser totalmente à distância, porque exige um laboratório. Há disciplinas com mais momentos presenciais que à distância, e outras com mais momentos à distância. Totalmente presencial não haverá nenhuma, porque toda disciplina tem teoria que pode ser dada à distância. Esse é o caminho, é inevitável. Quanto mais rápido nós formos, melhor. O problema é que a resistência e o conservadorismo estão atrasando. Poderíamos estar com avanço maior. A UFC tem know-how. A UFC tem núcleo de estudos, ferramentas. Estamos implementando aqui metodologias novas, como sala de aula invertida. Em vez de o professor estar jogando uma série de coisas, o professor diz para o aluno: você deve estudar esse, e esse tópico. Você nunca esgota, você não dá receita de bolo para o aluno. Ele tem que ser ativo, ele vai buscar o conhecimento. Ele estuda a teoria e traz para o grupo a dúvida. Essa discussão pode ser online ou presencial.





Para Mauro Pequeno, o EaD transformará o ensino presencial. "É um caminho sem volta" (FOTO: Iago Monteiro/Tribuna do Ceará)

Tribuna do Ceará: Alguns conceitos relacionados à educação à distância se relacionam com estudos tradicionais do processo de aprendizagem, como o de educar pela pesquisa, defendido por teóricos como Paulo Freire e Pedro Demo.

Mauro Pequeno: Exatamente. Sala de aula invertida, por exemplo, não é novidade. Ela foi falada pela primeira vez na década de 1960. Mas ela só tomou corpo agora por causa das tecnologias. Agora facilitou e é a grande moda em termos de tecnologia do ensino. Com sociedade preparada, aluno preparado, escola preparada, ela ganhou força.

Tribuna do Ceará: Alguns professores pontuam que, no ensino a distância, é mais demorado ter um feedback do aluno sobre o rendimento da aula.

Mauro Pequeno: É muito mais fácil, porque você tem o polo para contato com o professor, tem a discussão pelo fórum, ferramentas que são assíncronas. O próprio ambiente registra a participação dos alunos, você pode ter esse acompanhamento direto com o aluno porque você tem um registro, enquanto na sala de aula, você não tem. De todo mundo ali, como que você sabe, olhando para



vai conseguir ter esse feedback. A vídeo aula é um momento em que todos estão participando. Nos contatos diretos, ele pode dar uma assistência mais individual. Aí está a diferença da educação à distância, a grande vantagem. A gente sempre diz que o aluno tem aprendizagem individual, não são aprendizagens coletivas. Cada um aprende de uma maneira, mas, no ensino presencial, isso é muito difícil de ser detectado, e no ensino a distância é bem mais fácil detectar isso.

“A gente sempre diz que o aluno tem aprendizagem individual, não são aprendizagens coletivas. Cada um aprende de uma maneira, mas, no ensino presencial, isso é muito difícil de ser detectado”.

Tribuna do Ceará: Um dos motivos apontados como razão para evasão costuma ser a dificuldade em operar as tecnologias digitais. Como é tratado esse problema?

Mauro Pequeno: Aí é que está o papel do polo. O aluno que tem a dúvida deve se dirigir até o polo. Lá, o tutor presencial auxilia. No começo, as pessoas vão ajudá-lo até ele ter o discernimento. Se você está com dúvida, pode perguntar, “como eu faço o acesso?”; “como mando o meu trabalho com anexo?”. Até mesmo o tutor à distância consegue orientá-lo.

Tribuna do Ceará: O Cinturão Digital foi importante para a expansão do EaD no Ceará, mas ainda há muita carência de internet. Esse é um dos maiores desafios para expansão da modalidade?

Mauro Pequeno: Em primeiro lugar, realmente o acesso à internet precisa melhorar, porque ainda tem muita deficiência, mas uma coisa que percebemos aqui é que também os alunos não têm computadores. Porém, todo mundo tem um smartphone, então criamos a versão Solar (ferramenta de acesso aos cursos da UFC) para smartphone. Se ele não tem o computador, ele acessa o conteúdo pelo celular. Estamos trabalhando também com acessibilidade. Já temos ferramentas para várias deficiências. O Cinturão Digital ajuda muito, muitos polos são cobertos. Há ainda muita carência na relação das prefeituras. O polo é manutenção da prefeitura, sempre alegam falta de recursos. Temos que continuar lutando para melhorar isso.



Mauro Pequeno: Foi uma confusão. Achei aquilo horrível, porque eu acho que você começar a introduzir o EaD no Ensino Médio é totalmente válido. Mas quando é uma “canetada” assim, causa reações (negativas). Eles poderiam ter ido mais sutilmente, começando a colocar algumas disciplinas. Mas foi dada uma “canetada” só e espantou todo mundo. A maneira foi errada.

Tribuna do Ceará: Há um crescimento no número de alunos do EaD que entram logo após o Ensino Médio, mas é uma mudança brusca de modelo de ensino. Como amenizar esse impacto?

Mauro Pequeno: Nós sentimos esse problema, por isso começamos dando a disciplina de introdução à EaD, todo curso nosso começa com introdução à EaD. É uma disciplina preparando o aluno para estudar à distância. A gente diz como é que ele deve estudar, a gente explica o ambiente virtual, como ele deve entrar, como ele deve participar, como ele tem que ter disciplina para seguir o curso... Ele vem totalmente despreparado, vem com outro formato. Vem cobrando coisa do professor que não tem sentido, porque ele tem outra concepção de ensino. Por isso sou a favor de introduzir (o EaD) ainda no Ensino Médio, mas tem que ser um programa inserido de médio a longo prazo, não numa “canetada”.

“Sou a favor de introduzir (o EaD) ainda no Ensino Médio, mas tem que ser um programa inserido de médio a longo prazo, não numa ‘canetada’”.

Tribuna do Ceará: A universidade se constitui a partir do tripé Pesquisa-Ensino-Extensão. Hoje o EaD desenvolve bem o ensino, mas como atingir o mesmo patamar na pesquisa e na extensão?

Mauro Pequeno: A dificuldade é porque os alunos estão distante para desenvolver um programa ou participarem de bolsas. As bolsas não chegam até eles em números suficientes, são sempre dadas a projetos que professores desenvolvem e o aluno está ali próximo. Essa é uma barreira que precisamos vencer. Já temos alunos participando, mas precisamos de mais bolsas.

Tribuna do Ceará: Como as instituições de pesquisa estão se atualizando?

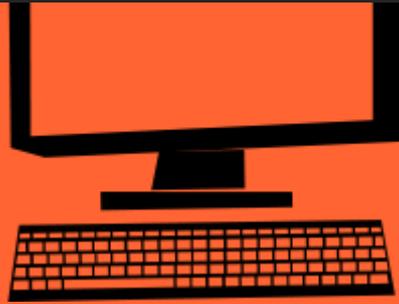


Pessoal de Nível Superior) lançou que já vai dar um alívio, vem bolsas para alunos à distância. Muito lentamente, mas a Capes está se atualizando, tanto que criou os mestrados profissionalizantes à distância, temos vários. Antes não havia nada, eram totalmente contra. Acho que aqui, no Brasil, ainda está muito lento. A Capes ainda é muito conservadora, diferente dos outros países. Todo mundo já faz ensino a distância há quantos anos?

Tribuna do Ceará: Nessas três décadas, o que mudou de mais substancial no ensino a distância?

Mauro Pequeno: Primeiramente, as tecnologias, que avançaram muito; e o perfil dos alunos, a nova geração de alunos que está chegando, que são alunos conectados. Isso facilita o ramo da EaD. As dificuldades que você narra tendem a se acabar, é a mudança de geração. Estamos num período de transição, mas já avançamos mais da metade do caminho.

Esta mídia não existe em nosso acervo [Erro UV-008]



**A AÇÃO QUE
TRANSFORMA
GERAÇÕES**

**Itarema é terra de Tremembé
Povo indígena, forte e determinado
Não à toa é terra de batalhador
Nem sempre alfabetizado
Mas que no mundo globalizado
Descobre um Brasil reeducado**



O polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em Itarema (a 204 quilômetros de Fortaleza) é um dos mais recentes do Ceará, com apenas um ano de funcionamento. O fato, no entanto, não é motivo para baixa procura ou

para receber novos cursos.

Atualmente, o polo tem parceria com a Uece e o IFCE e recebe os cursos de Geografia, Pedagogia, Matemática, Ciências da Computação e Hotelaria.

“Os jovens de Itarema tinham dificuldades para fazer faculdade quando terminavam o Ensino Médio porque eles tinham de mudar de cidade, ir para Fortaleza, e nem todos tinham essa condição. Outra opção era um ônibus que sai diariamente para Sobral e para Acaraú, mas muitos começavam a trabalhar ou formavam família e tinham dificuldade de conciliar a rotina cansativa”, pontua Clênio.

Além de ser uma opção para quem está saindo do Ensino Médio, a educação à distância oportuniza uma formação para adultos que largaram os estudos há muitos anos ou têm interesse em formação complementar.

Esse é o caso do radialista, artesão e funcionário público José Gerlando dos Santos, de 43 anos. A série de atividades que desempenha não são impedimentos para nova formação: em Hotelaria.



O EaD permitiu aos estudantes cursar o ensino superior sem se mudar de cidade (FOTO: Jéssica Welma/Tribuna do Ceará)

“A educação à distância está me dando uma oportunidade que eu não tive. Há várias décadas parei de estudar, não concluí os estudos. Depois eu fiz o EJA (Educação Para Jovens e Adultos) e, em 2015, fiz o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio)”, conta Gerlando.

Quando foi aberto o polo da UAB em Itarema, Gerlando aproveitou a oportunidade de, finalmente, cursar o ensino superior em uma instituição conceituada e gratuita.

No Brasil, a proporção de adultos de 25 a 34 anos de idade não concluintes do ensino médio é próxima de 40%, segundo o Panorama da Educação, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) a partir da publicação anual Education at a Glance 2017 da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Olhando para o passado, Gerlando imagina que rumos sua vida poderia ter tomado se, à época, tivesse acesso às mesmas oportunidades. “Com certeza, eu estaria formado hoje em dia, estaria repassando o que aprendi, porque teria



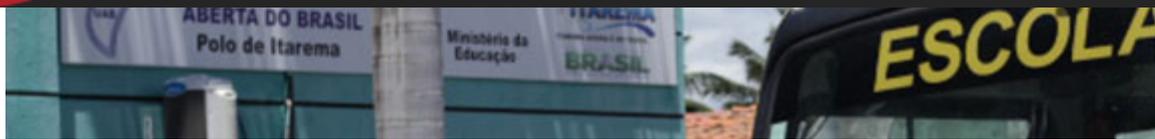
Assim como Gerlando, o IFCE atende, atualmente, outros 3.170 estudantes em cursos de graduação, pós-graduação e técnicos no Ceará. Esse número já foi bem maior, ressalta o diretor Márcio Damasceno. “Talvez seja o momento de sensibilizar outras pessoas a investir mais na educação”, pontua. Há mais de 20 anos na instituição, Damasceno viu a expansão presencial do IFCE atingir mais de 30 cidades cearenses.

“Nós temos 34 campi. Nenhuma instituição no Ceará tem 34 campi, mas, mesmo assim, existem locais em que ainda não atendemos”, ressalta. Damasceno sabe o poder de transformação do ensino. Ele viu isso de perto enquanto atuava na implantação de cursos no interior do Estado.

“Quando a gente leva educação a gente não transforma só aluno, a gente transforma gerações. A instituição quebra um ciclo e gera outro ciclo. O filho da pessoa que se formou não vai ser mais um subserviente, ele vai se formar também porque o pai dele conseguiu”, ressalta.

“A visão do interior do Ceará é meu motivador porque sei que tem pessoas lá que precisam de oportunidade, e a EaD é uma oportunidade”.





Chegada do EaD a zonas sem ensino superior quebra ciclos de subserviência (FOTO: Jéssica Welma/Tribuna do Ceará)

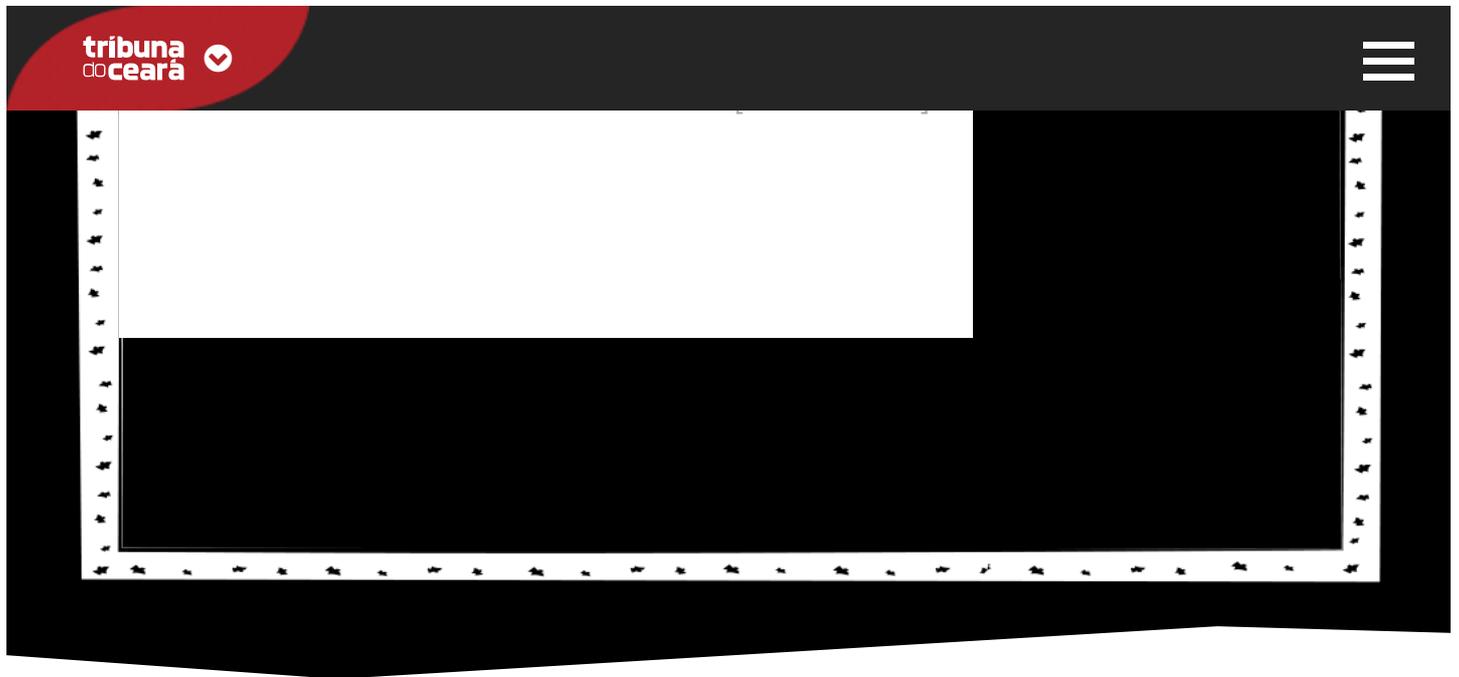
TRAZ A REDE

A mudança no acesso à educação não beneficia somente os alunos do município que recebe o polo. Há quem venha de cidades vizinhas e traga até uma rede para dormir no polo. Esse é o caso do estudante de Ciências da Computação da Uece José Livino Pinto Vasconcelos, de 31 anos, morador da cidade de Jijoca de Jericoacoara.

Formado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Unopar (Universidade Norte do Paraná), por modalidade 100% à distância, Livino percebeu que o mercado para técnicos não tinha muita demanda na região. “Os dois cursos foram proveitosos, mas prefiro o da Uece, porque os professores são mais capacitados e estão mais presentes. Na outra, o acesso era via vídeo ou ao vivo (no polo em Sobral), mas não tinha professores presentes na sala”, afirma Livino.

Com a chegada de escolas profissionalizantes no ensino médio - um investimento do Governo do Estado -, ele percebeu a necessidade de ter uma formação em licenciatura na área da informática.

Cerca de 80 quilômetros separam Itarema e Jijoca. Então, para não ter de pegar estrada na sexta-feira após às 22 horas e retornar pela manhã antes das 8 horas, Livino pediu permissão ao coordenador do polo para dormir no prédio. Atualmente, além de Livino, um casal da cidade de Cruz também dorme no polo nos dias de aula presencial.



GOVERNO PREVÊ CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO CEARÁ

O desenvolvimento do ensino a distância no Ceará está diretamente ligado ao crescimento do acesso à internet no Estado, propiciado pela expansão do Cinturão Digital. Além do investimento em Banda Larga, o Governo do Ceará avalia projeto da Secretaria da Ciência e Tecnologia (Secitece) que cria a Universidade Aberta do Ceará (Uace). O desenvolvimento de uma política pública para a modalidade, em âmbito estadual, é uma das demandas do ensino superior no Estado.

De acordo com a Secitece, o sistema será integrado pelas universidades públicas estaduais e federais, ofertando cursos de nível superior à distância para população que tem dificuldades de acesso à formação universitária, principalmente nas cidades do interior cearense.

Desde 2007, a Secitece mantém polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 12 municípios sede. No total, o Ceará conta com 40 Polos da UAB (municipais e estaduais), com mais de 11 mil alunos matriculados só no ano de 2018, contabilizando graduação e especialização.

Porém, só uma década depois, em agosto de 2017, o Poder Executivo aprovou a lei nº 16.316 que cria o Sistema Universidade Aberta do Brasil no âmbito estadual. Os cursos, até então ministrados pela UFC, Uece, IFCE e Unilab, serão expandidos para UVA, Urca e UFCA.



trabalhadores em educação e órgãos públicos do Estado e dos municípios.

CINTURÃO DIGITAL

O Ceará é o segundo estado com mais acessos à internet banda larga do Nordeste. São mais de 740 mil casas conectadas, segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). O resultado é oriundo do investimento no Cinturão Digital (CDC) há mais de uma década.

O CDC leva, atualmente, internet em alta velocidade a mais de 100 municípios. A meta da Empresa de Tecnologia da Informação do Ceará (Etice) é alcançar todo o Estado até 2019. O sistema funciona a partir de conexão através de fibra óptica com a fixação em postes da rede de transmissão de energia elétrica de alta-tensão da Enel.

O projeto também é determinante na melhoria da educação em salas de aula com a elaboração dos Centros de Educação à Distância, instituição destinada a geração de conteúdo digital para o ensino.

CUIDADOS NA ESCOLHA DA INSTITUIÇÃO

O setor privado corresponde a 75,3% das instituições que atuam no ensino superior à distância no Brasil, segundo o Censo da Educação Superior de 2017. O negócio está concentrado nas mãos de grandes grupos privados, com capacidade de investimento para implantar os polos e investir em tecnologia, materiais e conteúdos didáticos.

Compreender a explosão do ensino a distância no Brasil passa pela diversidade da oferta, proporcionada pelos grupos privados, pela mensalidade que "cabe no bolso" e pela diminuição do preconceito.



excelência.

1 - Regulamentação

Consulte o site do Ministério da Educação (<http://emec.mec.gov.br/>) para saber se o curso tem autorização para funcionar e qual o desempenho dele no Enade (<http://portal.inep.gov.br/conceito-enade>). O diploma do curso só é válido se ele estiver credenciado junto ao MEC.

2 - Histórico

Pesquise sobre a instituição na internet, saiba sobre o reconhecimento do mercado e busque a opinião de alunos da faculdade.

3 - Formação docente

Qualquer curso deve contar com equipe qualificada de professores. Busque informações sobre os docentes e os tutores responsáveis pelas turmas, como qualificação específica em EaD e formação superior na área do curso.

4 - Metodologia

Escolha cursos com canais de comunicação acessíveis entre alunos, professores e tutores. Busque saber se o atendimento é rápido e qualificado e se há uma boa estrutura de polo presencial, com acesso à internet e equipamentos de interação.

5 - Atividades

Uma formação superior não se limita ao ensino. É importante estar atrelado a uma faculdade que garanta atividades extracurriculares de pesquisa e extensão, através de grupos de estudos, simpósios, palestras, atividades de campo, dentre outras.

6 - Biblioteca

Uma boa graduação à distância deve disponibilizar o acesso do aluno a bibliotecas físicas e/ou digitais para pesquisas e aquisição de novos conhecimentos.

7 - Laboratórios

A visita aos polos presenciais é fundamental para verificar se há a estrutura



8 - Presença

Apesar de ser "à distância", o MEC exige que todas as avaliações sejam feitas presencialmente na instituição. Além disso, de acordo com o curso, outras atividades podem ser exigidas presencialmente, como estágios. É importante verificar se a instituição leva isso a sério.

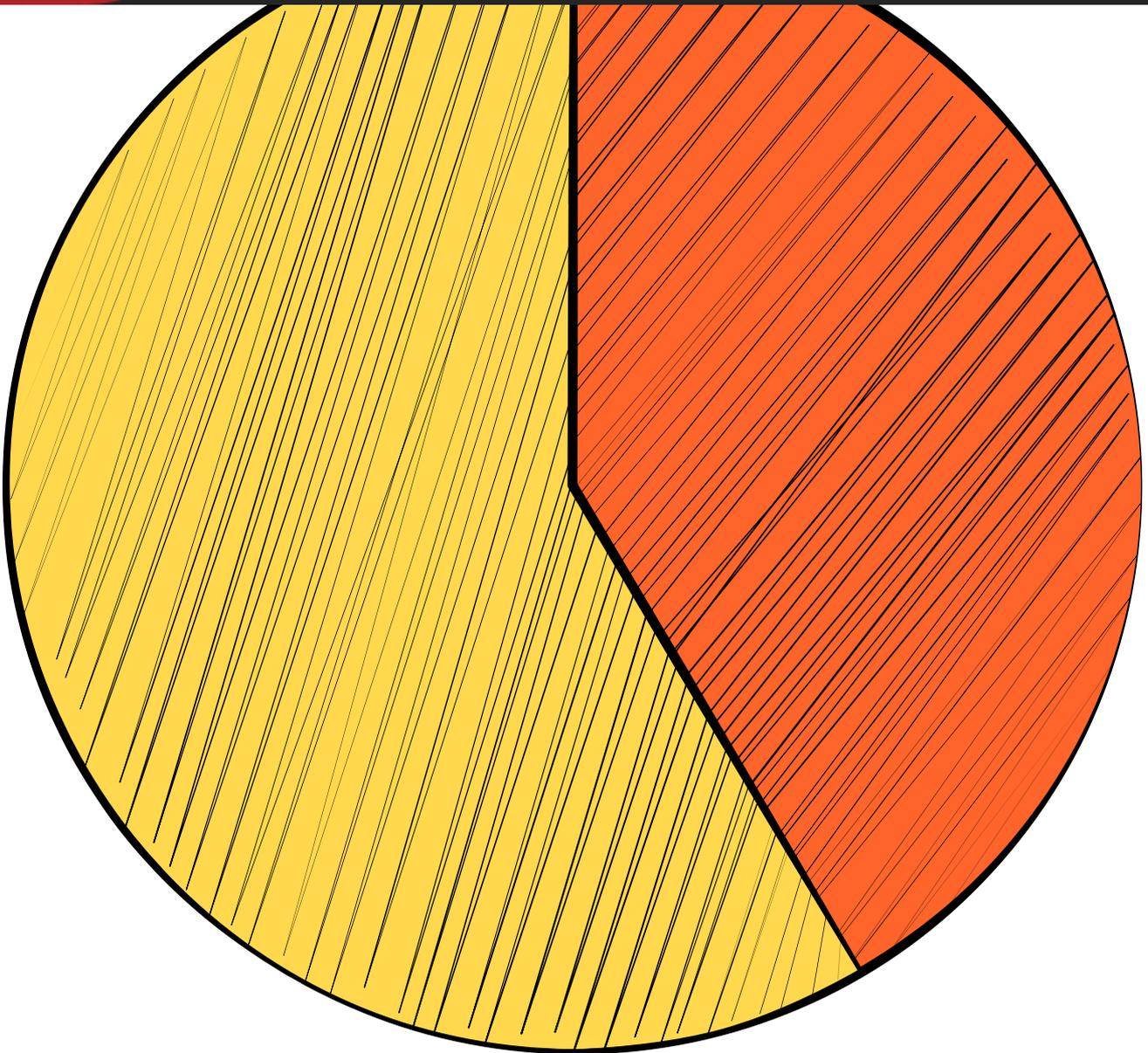
LICENCIATURA

O típico aluno de cursos de graduação à distância cursa o grau acadêmico de licenciatura.

66,4% das matrículas de cursos de licenciatura estão nas universidades.

NÚMERO DE MATRÍCULAS NAS LICENCIATURAS POR MODALIDADE DE ENSINO - 2006-2016

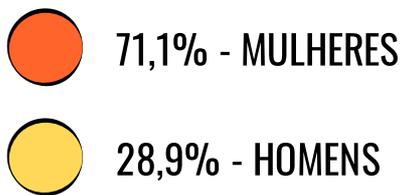
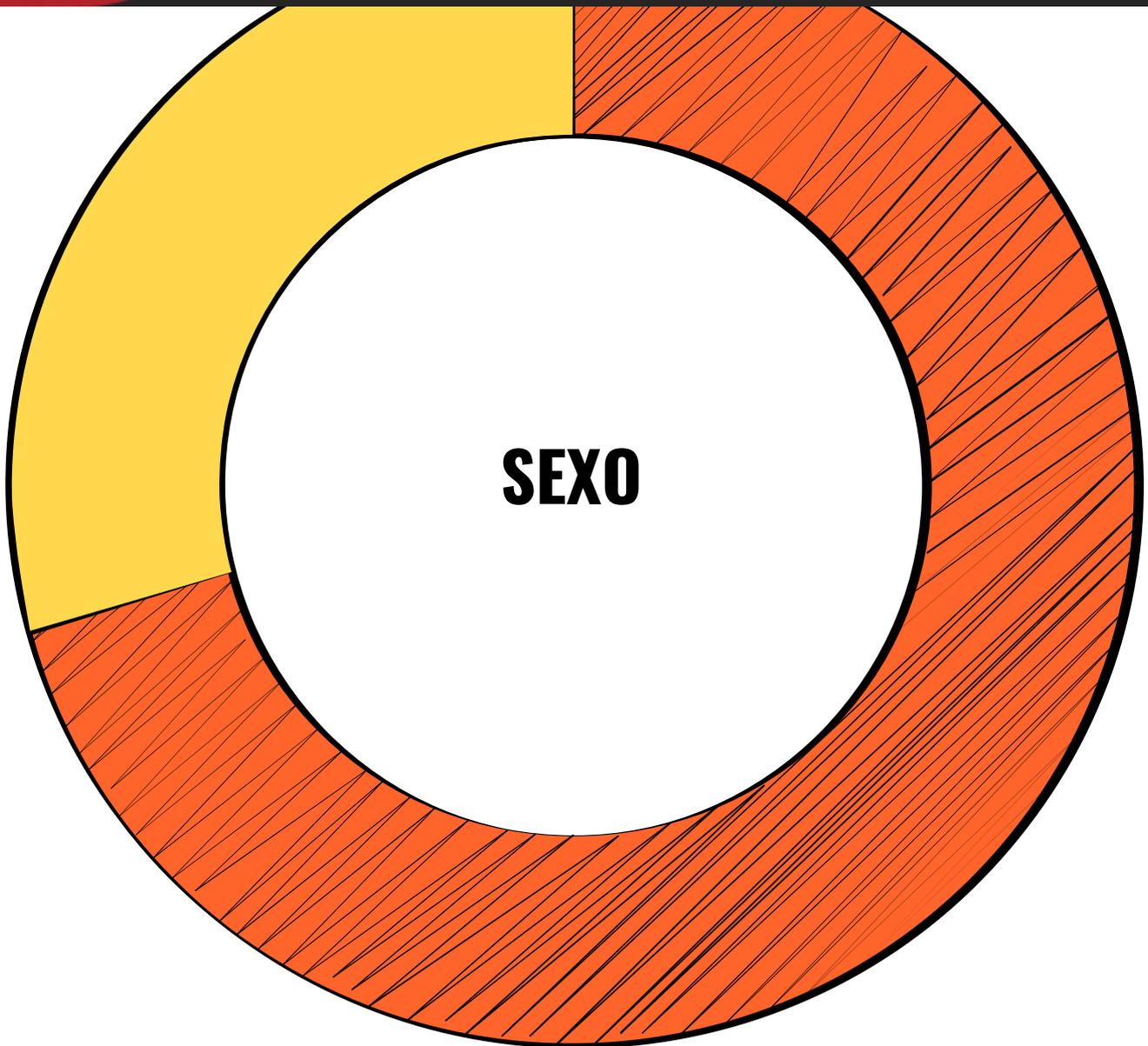
1.520.494 alunos frequentam cursos de licenciatura no Brasil, o que representa 18,9% do total de alunos na educação superior de graduação.



 À DISTÂNCIA: 640.327 (42,1%)

 PRESENCIAL: 880.167 (57,9%)

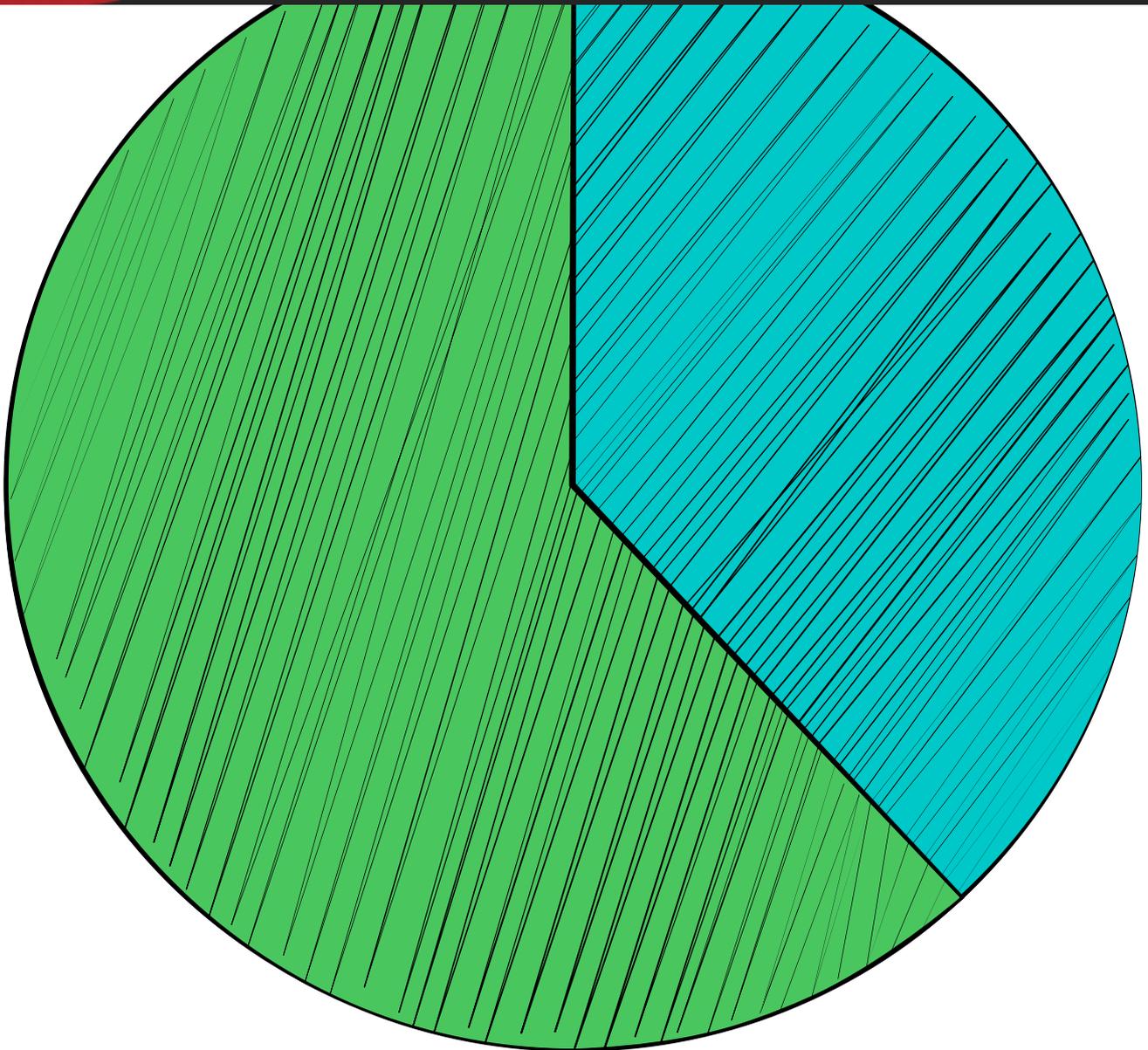
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DE LICENCIATURA





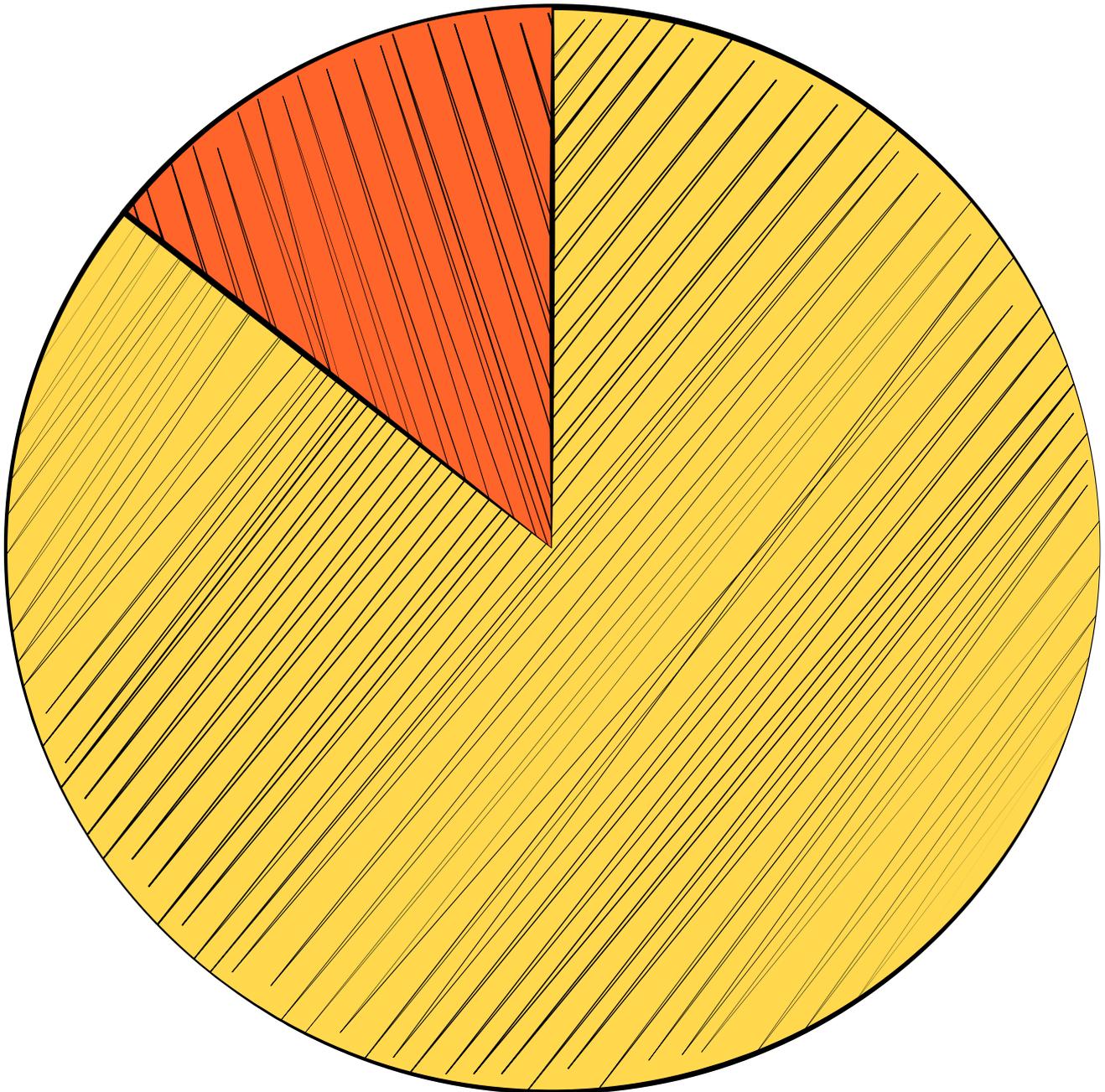
- 66,4% - UNIVERSIDADE
- 14,6% - CENTRO UNIVERSITÁRIO
- 15,7% - FACULDADE
- 3,3% - IF E CEFET

CATEGORIZAÇÃO



-  38,1% - PÚBLICA
-  61,9% - PRIVADA

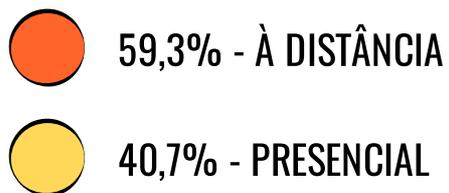
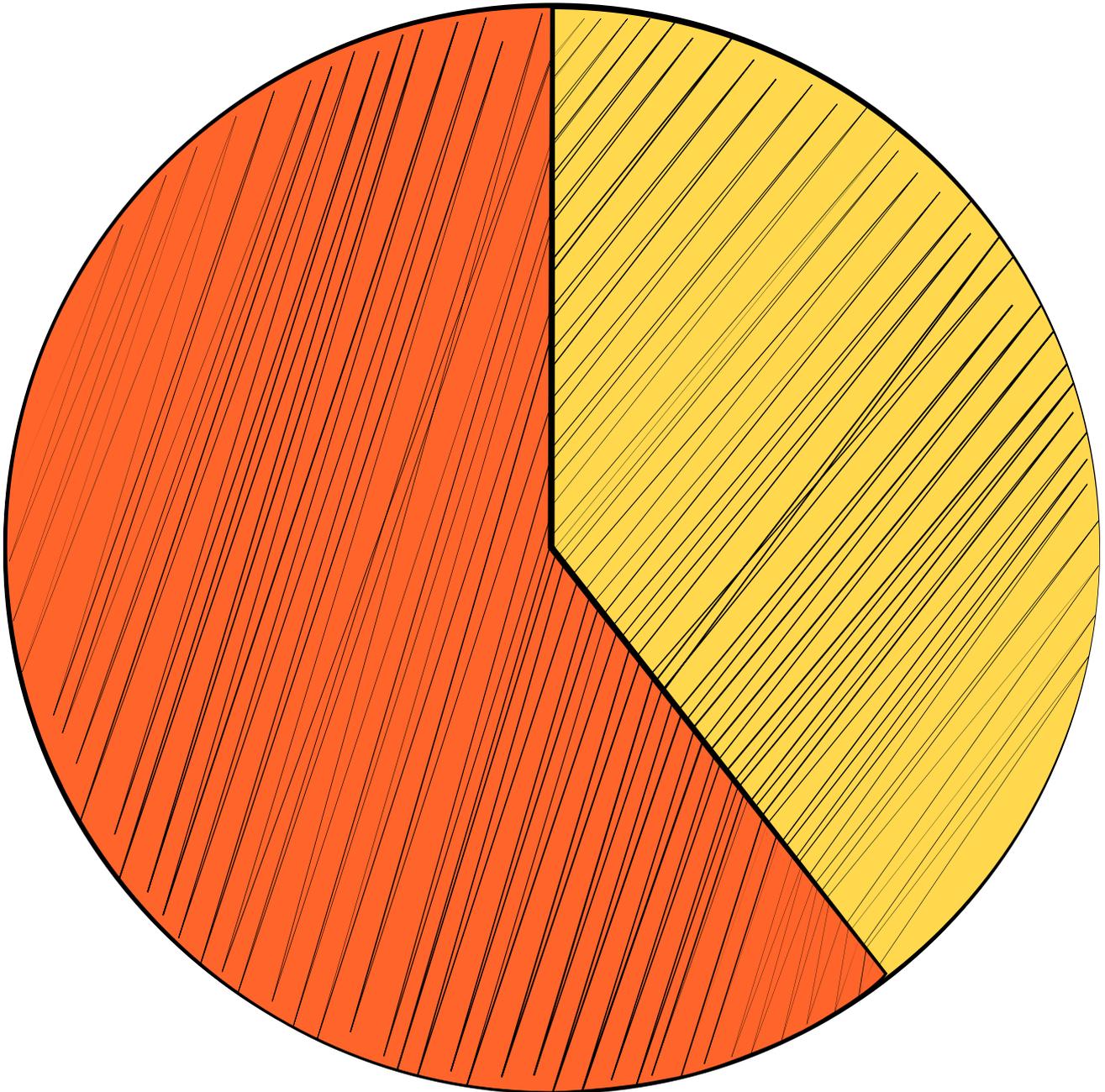
PÚBLICA



 14,1% - À DISTÂNCIA

 85,9% - PRESENCIAL

PRIVADA



Fonte: Censo da Educação Superior 2016 / Inep / MEC

MITO OU VERDADE?

1 - A educação à distância surgiu com a chegada da internet ao Brasil.

 VERDADE MITO

2 - No início dos anos 1910, era possível aprender sobre hipnotismo, medicina oculta e magnetismo pelos Correios.

 VERDADE MITO

3 - Nos anos de 1920, o rádio também passou a ser opção para o ensino a distância.

 VERDADE MITO

4 - Na década de 1970, determinou-se que a EaD seria aplicada somente para cursos profissionalizantes.

 VERDADE MITO

5 - O Telecurso foi uma das maiores ações de Educação à Distância da TV no Brasil.

 VERDADE MITO

6 - Uma das ações pioneiras no EaD para o Ensino Superior está relacionada ao curso de Pedagogia.

 VERDADE MITO

7 - A primeira universidade totalmente online a ser reconhecida é dos EUA.



8 - O Telecurso 2000 criou oportunidade para brasileiros que não haviam terminado o ensino fundamental ou médio.

VERDADE

MITO

9 - Após anos de avanço das faculdades particulares na EaD, o Governo Federal criou a Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2006.

VERDADE

MITO

10 - Estima-se que, até 2021, o número de alunos em cursos à distância será correspondente à metade do efetivo atual no ensino superior.

VERDADE

MITO

Fonte: Raleduc - Tecnologia & Educação / Abed

MAIS ESPECIAIS

23/05/2018



VOLTAR PARA O INÍCIO

TODO O CONTEÚDO DO PORTAL ESTÁ LICENCIADO SOB A CC-ATTRIBUTION SHARE ALIKE 3.0 BRAZIL, EXCETO QUANDO ESPECIFICADO EM CONTRÁRIO E NOS CONTEÚDOS REPLICADOS.

